



**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS
PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV
RESIDENCIAL INDEPENDÊNCIA**

**HABITAFOR
SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE
FORTALEZA
OLINDA MARIA DOS SANTOS
SECRETÁRIA DA HABITAFOR**

**ANDRÉA SOBREIRA CIALDINI BORGES
COORDENADORA DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – COORDENADORIA
DE PROGRAMAS SOCIAIS / HABITAFOR**

**JOSELANIA MAGALHÃES BEZERRA
RESPONSÁVEL TÉCNICA**

AGOSTO / 2015

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	3
Dados da contratação	3
Valores da Intervenção	3
EXECUÇÃO DO PTS.....	4
Responsabilidade Técnica.....	4
Prazos e regime de execução	4
1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
3. OBJETIVO GERAL	7
3.1 Objetivos Específicos	8
4. PROPOSTA	10
5. DIAGNÓSTICO.....	13
5.1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno	14
5.1.1 Localização da Área de Intervenção	14
5.2. Saneamento e Infra-Estrutura.....	17
5.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos	27
5.4 Tempo e forma de ocupação da área	42
5.5 Habitação predominante	44
5.6 Existência de situações de risco na área.....	46
6. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA	46
6.1 Perfil do Responsável Familiar	47
6.2 Características das Famílias	52
7. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.....	60
7.1 Bases Associativas	61
7.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área	61
7.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento.....	61
8. METODOLOGIA.....	62
9. PARCERIAS	80
10. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	85
10.1 Recursos Humanos	84
10.1.1 Equipe Técnica.....	84
10.1.2 Locação de Veículo	86
10.1.3 Serviços de Terceiros.....	86
10.1.4 Material de Consumo	87
11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	89
12. CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO.....	90
13. DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES.....	90
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
ANEXOS.....	110



IDENTIFICAÇÃO

Dados da contratação

Programa: Minha Casa Minha Vida	Contrato CAIXA nº PT: 0301.131-43	
Ação/Modalidade: PMCMV – Faixa 1	Fonte de recursos: Fundo de Arrendamento Residencial - FAR	
Empreendimento: Residencial Independência		
Localização/Município: Rua Guararema, 401 – Granja Lisboa – Fortaleza	UF: CE	
Proponente/Agente Promotor: Prefeitura Municipal de Fortaleza		
Tel.: (85) 3488-3376 / (85) 3488-3377 / (85) 3488-3379 E-mail: habitafor@fortaleza.ce.gov.br		
Agente executor: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR		
Responsável Técnica Social	Email	Formação
Hellylane Pinheiro Mendonça	hellylane.mendonca@fortaleza.ce.gov.br	Assistente Social
Telefone: (85) 3488-3379		

Valores da Intervenção

Composição do Investimento	Obras	Gestão Condominial	PTS	TOTAL
Repasse/Financiamento	7.469.361,55	36.869,13	110.607,38	7.616.838,06



EXECUÇÃO DO PTS

Responsabilidade Técnica

Área gestora do Trabalho Social: – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR

Responsável Técnica Social:

Hellylane Pinheiro Mendonça – CRESS nº 4816 3ª Região/CE

Formação: Assistente Social

Tel: 3488-3379

Email: hellylane.mendonca@fortaleza.ce.gov.br

Prazos e regime de execução

Prazo de obras	PRAZO DO PTS	FORMA DE EXECUÇÃO DO PTS:
Empreendimento entregue em 2012	12 meses	Indireta
Empresa Responsável pela elaboração do PTS: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR		



1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR que através da Lei municipal nº 0196 de 22 de dezembro de 2014 deixou de ser Fundação e passou a ser uma Secretaria, vem desde meados de 2003 trabalhando junto à política habitacional do município de Fortaleza no tocante à garantia do direito à moradia digna para a população. Conforme dados da Fundação João Pinheiro – FJP, o déficit habitacional em 2012 era de 119.002 unidades na Região Metropolitana de Fortaleza. Frente a este dado, a HABITAFOR tem por objetivo reduzir o déficit habitacional no município tendo em vista a noção básica de déficit que indica “a necessidade de construção de novas moradias para atender à demanda habitacional da população em dado momento” (FJP, 2015).

Segundo os estudos anteriores, o cálculo do déficit habitacional compreende as seguintes variáveis: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados. Ressalta-se que segundo a FJP (2015), “o adensamento excessivo de domicílios alugados é um indicador de carência de domicílio e, entre as famílias conviventes, somente aquelas que manifestaram o desejo de constituir novo domicílio foram contabilizadas como déficit”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE projeta-se que a população brasileira em 2015 giraria em torno dos 204 (duzentos e quatro) milhões de habitantes. A cidade de Fortaleza consiste da 5ª (quinta) maior capital do país com 314,930 km², e apresenta o número de 2.452.185 pessoas residentes, conforme censo do ano de 2010 do IBGE.

Com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais, à requalificação de imóveis urbanos e à produção ou reforma de habitações para famílias brasileiras, o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977, de 7 de Julho de 2009. A execução do referido programa pode ser realizada pelos estados e

municípios, com a gerência do Ministério das Cidades e operacionalização pela Caixa Econômica Federal – CEF ou Banco do Brasil. Os recursos do Minha Casa Minha Vida decorrem do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR que subdividem-se em duas propostas distintas:

- Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU

Tem por objetivo promover a construção ou aquisição de novas unidades habitacionais, ou a requalificação de imóveis urbanos, para famílias com renda mensal de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

- Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR

Visa construir ou reformar imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais cuja renda familiar anual bruta não ultrapasse R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Dentro do Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU existem faixas de renda definidas para aquisição e alienação dos imóveis. Na Faixa 1 o Programa objetiva a produção de unidades habitacionais, que depois de concluídas são vendidas sem arrendamento prévio, às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.600,00 (Hum mil e seiscentos reais).

Paralela à produção de habitações de interesse social definiu-se em normativos específicos do Ministério das Cidades (Portarias e Resoluções) que tratam sobre o planejamento e execução de ações relativas ao Trabalho Social mediante a produção de um Projeto de Trabalho Social - PTS que deve ser implementado com as famílias beneficiárias no PMCMV. (Portaria Nº 168, de 12 de Abril de 2013 e Portaria Nº 21 de 22 de Janeiro de 2014).

O município de Fortaleza entregou desde 2011, 6 (seis) residenciais do PMCMV, totalizando 976 unidades habitacionais. Este projeto aborda especificamente o Residencial Independência, localizado à Rua Guararema, nº 401 – Bairro Granja Lisboa, localizado na Regional V.

O Residencial é constituído por 168 unidades habitacionais e a seleção das famílias beneficiárias se deu na gestão municipal anterior, no período entre os anos de



2009 a 2012. O empreendimento foi entregue em julho do ano de 2012 e até então não houve Projeto de Trabalho Social aprovado pela Caixa. Contudo a equipe da HABITAFOR concretizou algumas atividades no residencial como assistência em reuniões e/ou assembleias e realizou levantamentos junto às famílias, conforme solicitações. Com a finalidade de se firmar o convênio para realização do Trabalho Social no empreendimento citado, elaborou-se o presente projeto.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

É de notório conhecimento que as cidades brasileiras são bastante distintas no que se refere a seu porte, densidade populacional, atividades econômicas, formação social e cultural, dentre outros. Tais características são inerentes a cada uma também com relação aos efeitos do crescimento exacerbado e desigual das cidades, o que acarretou em contrastes sociais e reprodução das desigualdades sociais em todo país.

Em meio a este contexto, tem-se a necessidade de garantir moradia digna à população em geral, sendo imprescindível combater o déficit habitacional através de investimentos incisivos em políticas públicas que devem contribuir para a inserção social das famílias, para a inclusão urbana dos empreendimentos e para a gestão democrática dos investimentos públicos.

Além da necessidade das famílias no tocante à moradia, estas devem ter também seus direitos assegurados com relação ao acesso a novos patamares de cidadania e qualidade de vida. Essa visão multidimensional da realidade das famílias conjectura em desafios cada vez maiores ao trabalho social na habitação, fazendo com que essas ações necessitem ultrapassar os limites da ação centralizada.

Diante do contexto e tendo-se em mente a nova visão acerca do Trabalho Social, vimos que no Residencial Independência, o Trabalho Social torna-se de suma importância por tratar-se de um empreendimento inserido na nova perspectiva de gestão municipal das habitações de interesse social, que visa à participação e promoção da cidadania dos beneficiários. Como definido nas normativas específicas que o regulamentam, este trabalho social deve iniciar-se antes da mudança das famílias para as novas unidades habitacionais, ainda na fase de obras. Contudo, tendo em vista

que isso não ocorreu no empreendimento em questão, buscaremos adequarmos o projeto a realidade posta de pós-ocupação. Ressalta-se também o fato de o Residencial Independência ter sido contratado e construído em data anterior a 2013 e, por conta disto, utilizaremos a legislação vigente à época da contratação do mesmo.

Desta forma, iremos nos basear para a construção deste projeto as orientações presentes no Caderno de Orientação Técnico Social – COTS de Maio de 2013.

Conforme já mencionado, seis empreendimentos foram entregues pelo PMCMV/FAR Faixa 1 em Fortaleza, sendo o Residencial Independência um destes. Diante deste fato, as atividades a serem desenvolvidas no Projeto de Trabalho Social devem estar adequadas à realidade de pós-entrega.

Decorridos dois anos de sua entrega, a HABITAFOR realizou um novo levantamento das informações com as famílias que então estavam residindo, com o objetivo de realizar a atualização dos dados cadastrais e obter informações mais fidedignas acerca da situação socioeconômica das famílias beneficiárias.

Portanto, após orientações das técnicas sociais da Caixa, ficou estipulado para a elaboração deste projeto, seria necessária a amostra mínima de 117 (cento e dezessete) cadastros de famílias para se ter validade e concretude das informações, com a finalidade de traçar um diagnóstico atualizado das famílias, no que se refere ao empreendimento em questão.

Assim, a equipe social da HABITAFOR, em Julho de 2014, aplicou tais questionários in loco em cada unidade habitacional e os dados obtidos para o diagnóstico social serão explanados no decorrer deste projeto.

3. OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por finalidade possibilitar a melhoria das condições de vida das famílias beneficiárias, por meio de ações relacionadas a aspectos físicos, ambientais e sociais, favorecendo a organização da população e a gestão comunitária dos espaços comuns, fortalecendo as potencialidades individuais e coletivas, promovendo também a capacitação profissional.

Dessa forma, busca viabilizar estratégias de participação cidadã dos beneficiários, mediante ações educativas e exercícios de suas responsabilidades, por

meio da sensibilização, esclarecimento e orientação das famílias, ressaltando a importância da participação das mesmas.

De um modo geral, o Trabalho Social visa a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e a sustentabilidade da intervenção.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar às famílias beneficiárias o cronograma de execução do Trabalho Social, identificando as atividades planejadas, devidamente divididas nos eixos pré-estabelecidos. Construir uma boa relação de trabalho e convivência entre as famílias do residencial e a equipe técnica do Trabalho Social;
- Identificar as demandas existentes das famílias beneficiárias, bem como realizar os encaminhamentos necessários;
- Interligar os trabalhos realizados entre os eixos trabalhados no Projeto de Trabalho Social com as demais atividades desenvolvidas pelo eixo de Gestão Condominial;
- Incentivar a organização e a participação comunitária, para que os moradores se organizem, com vistas à defesa de seus interesses comuns;
- Promover eventos e atividades esportivas para favorecer a integração comunitária, bem como melhorar as condições de saúde da população beneficiária, além de buscar atividades para ocupar o tempo ocioso especialmente dos jovens e adolescentes;
- Divulgar e ilustrar as famílias acerca dos benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único;
- Conhecer os equipamentos existentes nas proximidades do empreendimento e fazer com que os beneficiários conheçam e passem a utilizar os serviços disponibilizados pelos referidos;
- Incentivar a reciclagem de materiais com ênfase na conscientização para ações direcionadas ao bom uso e/ou reutilização do lixo;

- Buscar melhorar os índices de escolaridade das famílias, a fim de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho;
- Sensibilizar as famílias acerca da importância da separação do lixo e da coleta seletiva, a fim de propiciar um ambiente coletivo mais saudável e ecologicamente sustentável;
- Promover a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho, através da capacitação/qualificação profissional;
- Combater o desperdício de água e energia elétrica, com vistas a contribuir para a manutenção do meio ambiente, bem como com a redução dos custos das contas das moradias;
- Estimular a integração das famílias com as entidades da sociedade civil representadas por associações, organizações não-governamentais e afins, objetivando o conhecimento das famílias acerca dos trabalhos desempenhados por tais entidades;
- Atualizar o cartão de vacinação das famílias beneficiárias, visando a profilaxia e o controle de doenças;
- Promover a inserção no mercado de trabalho, através da capacitação/qualificação profissional;
- Promover a prevenção do uso de álcool, crack e outras drogas;
- Incentivar a readequação da renda da família, com a finalidade de organizar e gerenciar as despesas domésticas tendo em vista alcançar o controle financeiro;
- Sensibilizar as famílias acerca da importância da arborização das áreas no que diz respeito à redução da temperatura ambiente, da poluição urbana, dentre outras vantagens;
- Identificar o nível de satisfação das famílias beneficiadas, bem como os resultados obtidos com as atividades realizadas com o Trabalho Social;
- Apresentar os resultados obtidos com o Trabalho Social, com vistas à continuidade dos benefícios advindos com trabalho realizado.



4. PROPOSTA

Diante da realidade posta de um empreendimento entregue e mediante solicitação feita junto à HABITAFOR, segue adiante a proposta de Trabalho Social segundo as necessidades identificadas pela população residente há mais de dois anos no Residencial Independência, conforme já mencionado.

Dessa forma, a HABITAFOR realizou levantamento com a finalidade de atualizar os dados das famílias através de visita em cada unidade habitacional, atividade esta de suma importância, tendo em vista a necessidade de se obter informações mais condizentes com a realidade das famílias, a fim de se elaborar atividades que possam vir a ter maior impacto na vida nos beneficiários, haja vista o fato de que as mesmas estão prejudicadas devido ao longo tempo sem a execução do TS.

É sabido que o PTS contém atividades que se destinam à adaptação das famílias às novas moradias, ações estas que são válidas mesmo com a referida situação de pós-entrega e que, podem vir muito a contribuir a amenizar as problemáticas instauradas no empreendimento, dada a ausência de Trabalho Social junto à estas famílias, dificuldade esta que se alarga desde a entrega do residencial, ora já citado.

A HABITAFOR, através do Ofício nº 1245/2014 (Vide anexo), deixou a cargo da CAIXA a contratação de empresa especializada para realização das atividades do Eixo de Gestão Condominial, pois esta prerrogativa está definida na Portaria nº 518/2013 em seu Anexo V, 1.4: "Caso o ente público manifeste-se pela não execução do trabalho de gestão condominial e patrimonial, a instituição financeira oficial federal se encarregará de contratar empresa para execução desses trabalhos." Quanto aos demais eixos, Mobilização e Organização Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental e Geração de Trabalho e Renda, os mesmos estão contemplados neste projeto, juntamente com suas devidas ações.

No que se refere à execução do Trabalho Social nos residenciais entregues do PMCMV, incluindo-se o Residencial Independência, a gestão municipal por meio desta Secretaria optou pela execução de forma indireta, através da contratação de pessoa jurídica com experiência comprovada em ações de trabalho social em intervenções de habitação.

Crêterios de Sele o e Hierarquiza o das Famílias

A sele o e indica o de demanda das famílias a serem beneficiadas no programa são de responsabilidade do município responsável através da opera o contratada e deve considerar cr terios nacionais e municipais para hierarquiza o e elegibilidade, em observância às cotas estabelecidas nas normativas e aos grupos definidos segundo os cr terios de prioridade, com seus devidos percentuais atendidos.

Os cr terios nacionais de prioriza o para sele o de beneficiários no Programa segundo a Portaria n  412/2015 reitera tais cr terios mencionados pela Portaria n  595/2013 (recentemente revogada) que estavam também dispostos na Lei 11.977, de 7 de julho de 2009, lei que vigora desde o ano do lançamento do Programa. Tais cr terios são:

- a) famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas;
- b) famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar;
- c) famílias de que façam parte pessoas com deficiência.

Segundo as normativas vigentes, são consideradas áreas de risco aquelas que apresentam risco geológico ou de insalubridade, tais como: erosão, solapamento, queda e rolamento de blocos de rocha, eventos de inunda o, taludes, barrancos, áreas declivosas, encostas sujeitas a desmoronamentos e lixões, áreas contaminadas ou poluídas, bem como outras assim definidas pela Defesa Civil.

Considera-se também para fins de sele o a obrigatoriedade de reserva de, no mínimo, 3% (três por cento) das unidades habitacionais do empreendimento para atendimento a pessoas idosas, conforme disposto no inciso I do art. 38 da Lei n  10.741, de 1 de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, e suas altera es.

Já os cr terios locais aprovados pelo Município de Fortaleza mediante Resolu o n 47 de 27 de Agosto de 2013 (Cópia da Resolu o em anexo) são os seguintes:

- I – Famílias beneficiárias do Programa de Loca o Social, conforme o Artigo 13 da Lei Municipal n  9.798/2011;
- II – Famílias numerosas, que configure densidade excessiva de moradores por dormitório (número médio de moradores superior a três por c modo utilizado como

dormitório), bem como coabitação familiar, que compreenda a soma das famílias conviventes secundárias (apenas aquelas com intenção de constituir domicílio exclusivo são consideradas déficit habitacional) e das que vivem em domicílios localizados em cômodos – exceto cedido por empregador;

III – Famílias da qual façam parte membros com doenças crônicas (HIV, câncer, hemofilia, cardiopatias graves). § 1º - No caso de famílias com pessoas com deficiência e idosos, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar àquelas contempladas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC); § 2º - No caso de beneficiários do Programa de Locação Social, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar os egressos dos Serviços de Acolhimento Institucional.

Ressalta-se que o Residencial Independência foi o quarto empreendimento entregue do PMCMV na gestão municipal de 2009-2012. Em decorrência disto, a seleção das famílias beneficiárias foi realizada ainda no período da gestão supramencionada, portanto, ainda não haviam sido definidos e publicados os critérios locais de seleção, não sendo os mesmos utilizados na seleção das famílias, além de não termos de registros de como a seleção das mesmas fora realizada concretamente.

Ressalta-se que uma das exigências do Programa é que os então candidatos a beneficiários devem estar obrigatoriamente inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO ou serem inseridos no decorrer do processo de seleção e hierarquização, por tratar-se da primeira etapa de avaliação para os candidatos a beneficiários.

A seleção das famílias beneficiárias no Residencial Independência ocorreu no decorrer do ano de 2012 pela HABITAFOR, conforme já mencionado, tendo a instituição providenciado a documentação para análise das famílias por meio de dossiês, sendo estes encaminhados posteriormente à Caixa para avaliação e validação das famílias candidatas. Após retorno da análise realizada pela instituição financeira foi elaborada a lista definitiva, contendo as 168 (cento e sessenta e oito) famílias selecionadas e aprovadas para serem beneficiadas no empreendimento, onde estas participaram no dia 15 de maio de 2012 da Visita Guiada e a Reunião Informativa no empreendimento; em seguida aconteceu o Loteamento/Sorteio no dia 17 de maio; e a assinatura de contrato e mudança das famílias ocorreu entre os dias 30 e 31 de julho do mesmo ano.



A aplicação dos instrumentais próprios da HABITAFOR são denominados Boletins de Informações Cadastrais - BIC'S que contém as informações socioeconômicas das famílias foram preenchidos com estas antes da entrega do residencial, ainda no ano 2012. Como já mencionado, foi realizada aplicação de novo instrumental para atualização dos dados, pois passados dois anos da entrega do residencial, houve a necessidade de atualizar os dados das famílias, segundo a amostra mínima de cadastros estipulada pela Caixa para elaboração deste projeto.

5. DIAGNÓSTICO

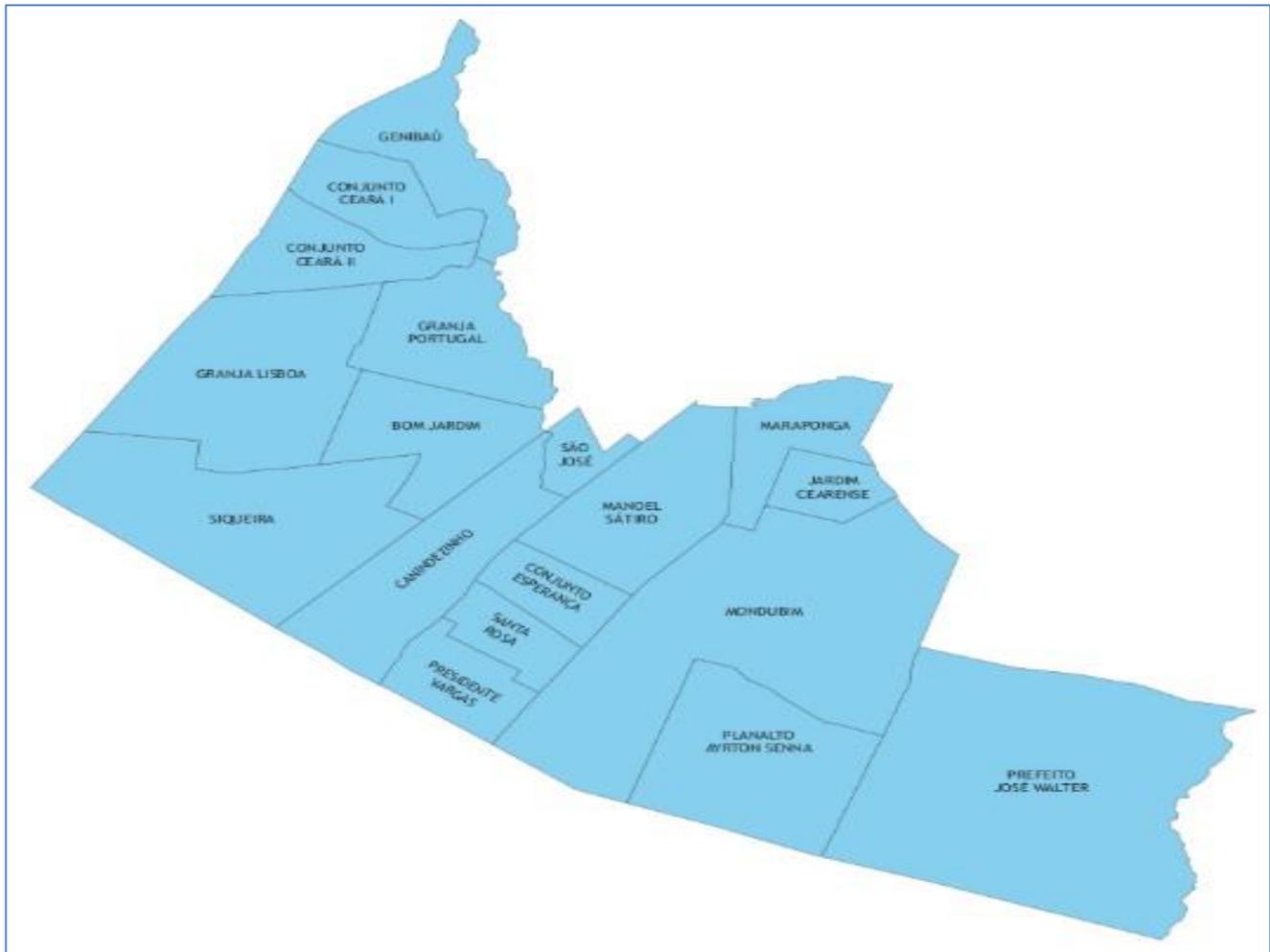
5. 1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno

5.1.1 Localização da Área de Intervenção

O bairro Granja Lisboa onde está situado o Residencial Independência, localiza-se no território da Secretaria Executiva Regional V – SER V. A SER V administra a região compreendida pelos bairros mais precários em termos de renda e infraestrutura da Cidade de Fortaleza além de estarem distantes por serem periféricos. Nessa região se encontra o maior número de “áreas de risco” na capital. A demanda de famílias por habitação de interesse social se explica pelo baixo nível de renda da população. Nesse ínterim, diversos investimentos em infraestrutura de saneamento básico e na urbanização de assentamentos precários estão se configurando em empreendimentos que visam atender ao déficit local.

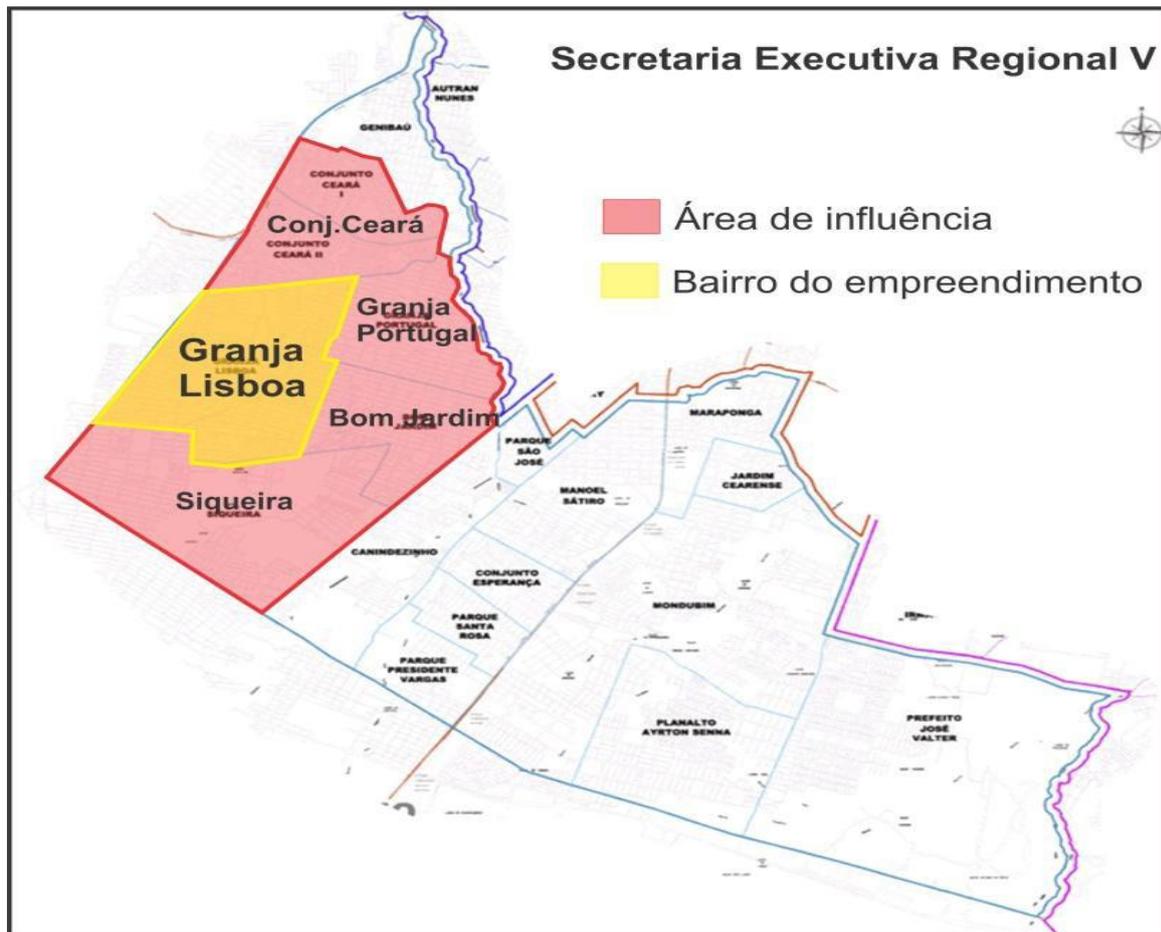
A Regional V apresenta uma população de 570 mil habitantes distribuídos em 16 bairros, sendo estes: Conjunto Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas.

Mapa 1 – Regional V



Fonte: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/regionais/regional-V>.

A área compreendida pelos bairros do entorno do empreendimento, além do bairro Granja Lisboa, apresenta o Conjunto Ceará, com maior disponibilidade de serviços públicos e privados, Granja Portugal, Bom Jardim e Siqueira, todos com raio de até 5 km a partir da localização do Residencial Independência.

Mapa 2 – Área da Secretaria Executiva Regional V

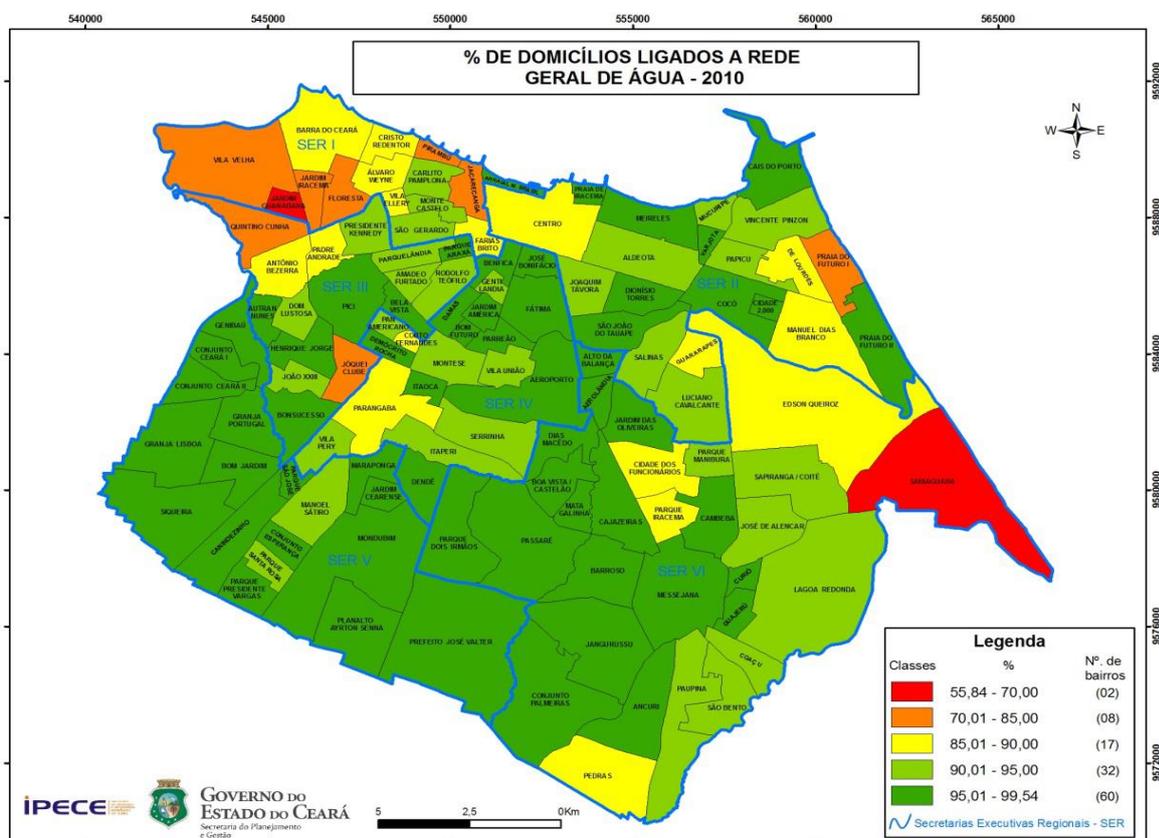
Fonte: HABITAFOR, 2012.

Conforme pode ser observado no mapa a seguir, o bairro Granja Lisboa, onde está localizado o residencial Independência, faz limite com o município de Caucaia, especificamente com o bairro Jurema. Outro bairro limite é o Conjunto Ceará, bairro este que contém vários equipamentos públicos e serviços amplamente utilizados pela população beneficiária.

• **Abastecimento de Água**

Com relação às residências ligadas a rede geral de abastecimento de água, Fortaleza possui um valor médio de 93,31%. Ressalta-se que este acesso é de imprescindível importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo em vista a grande quantidade de domicílios ainda sem acesso a esse fornecimento e que em muitos dos casos utiliza-se de água não-tratada inclusive para beber. No que se refere ao bairro Granja Lisboa, temos o percentual de 98,69% dos domicílios ligados à rede geral de água, um quantitativo satisfatório tendo em vista a quase totalidade de moradias nesta condição, podendo-se, portanto apreender que este serviço apresenta qualidade no bairro em questão.

Mapa 4 – Domicílios Ligados à Rede Geral de Água - 2010



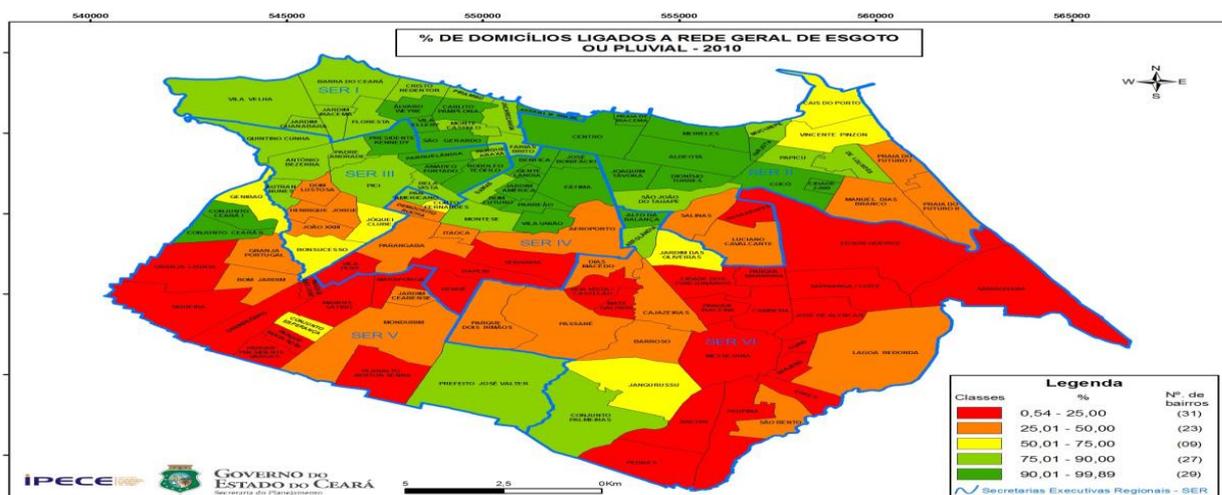
Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de água, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

• Esgotamento Sanitário

Concernente à disponibilidade de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, em 2010 Fortaleza registrou um valor de 59,56% dos domicílios com este serviço disponível, entretanto, existe uma significativa desigualdade na oferta deste na capital, sendo possível verificar que maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano e em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário. Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e bastante desigual na capital, necessitando de ampliação quanto à expansão da cobertura da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de área coberta por este serviço, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente.

No que se refere especificamente ao bairro Granja Lisboa, temos que 24,92% de seus domicílios estão ligados à rede geral de esgoto, percentual este que denota o péssimo panorama deste serviço neste bairro e a grandiosa disparidade entre os bairros das demais regionais, como a SER I, II e III. O mapa a seguir demonstra a situação deste serviço nos bairros da cidade:

Mapa 5 – Domicílios Ligados à Rede Geral de Esgoto ou Pluvial - 2010

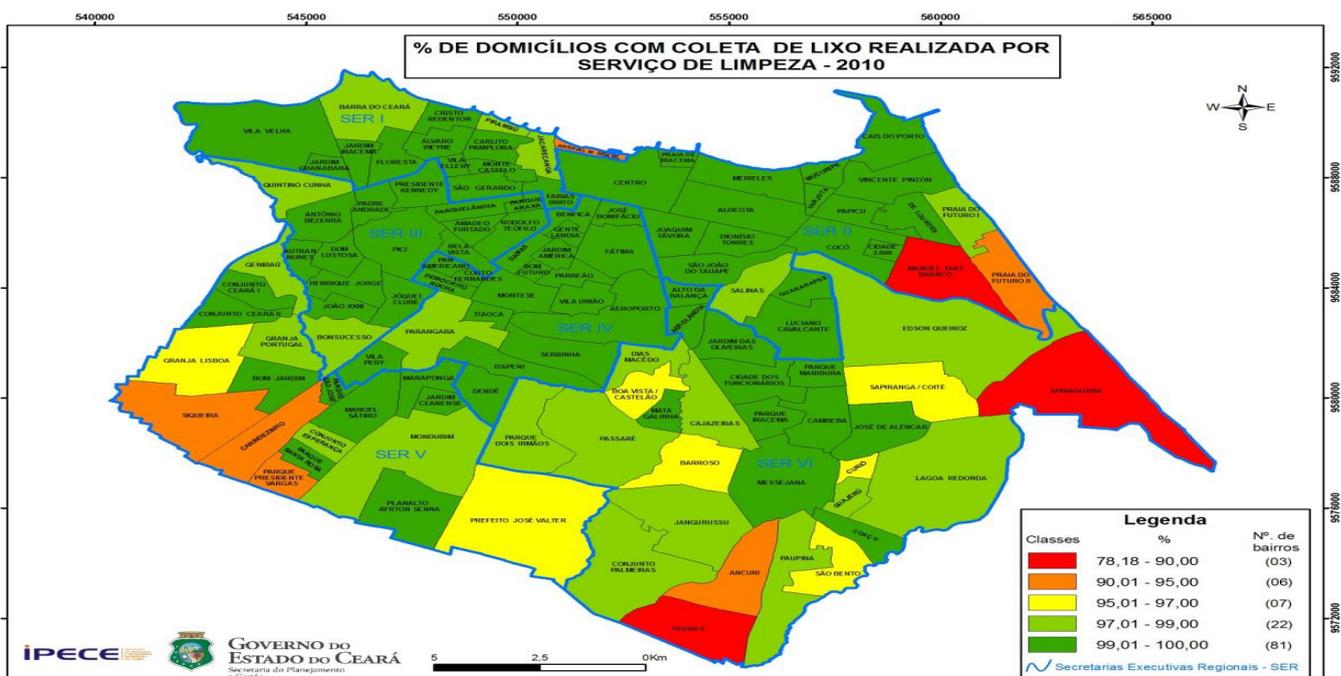


Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

• **Coleta de Lixo**

A cidade de Fortaleza apresenta oferta satisfatória no que se refere aos serviços de coleta de lixo, com um percentual de 98,75% das residências atendidas por esse serviço. A coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando diretamente a qualidade de vida da população. Especificamente o bairro Granja Lisboa possui 96,98% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza, um quantitativo que apresenta também para o bairro um bom serviço realizado. Contudo, faz-se imprescindível investir em políticas de educação para a população para que esta coleta seja seletiva e para que não haja armazenamento de resíduos em locais impróprios, como terrenos baldios, canais e afins, locais comuns à região do empreendimento. O mapa a seguir apresenta a situação quanto a este ponto:

Mapa 6 – Domicílios com coleta de Lixo realizada por serviço de limpeza

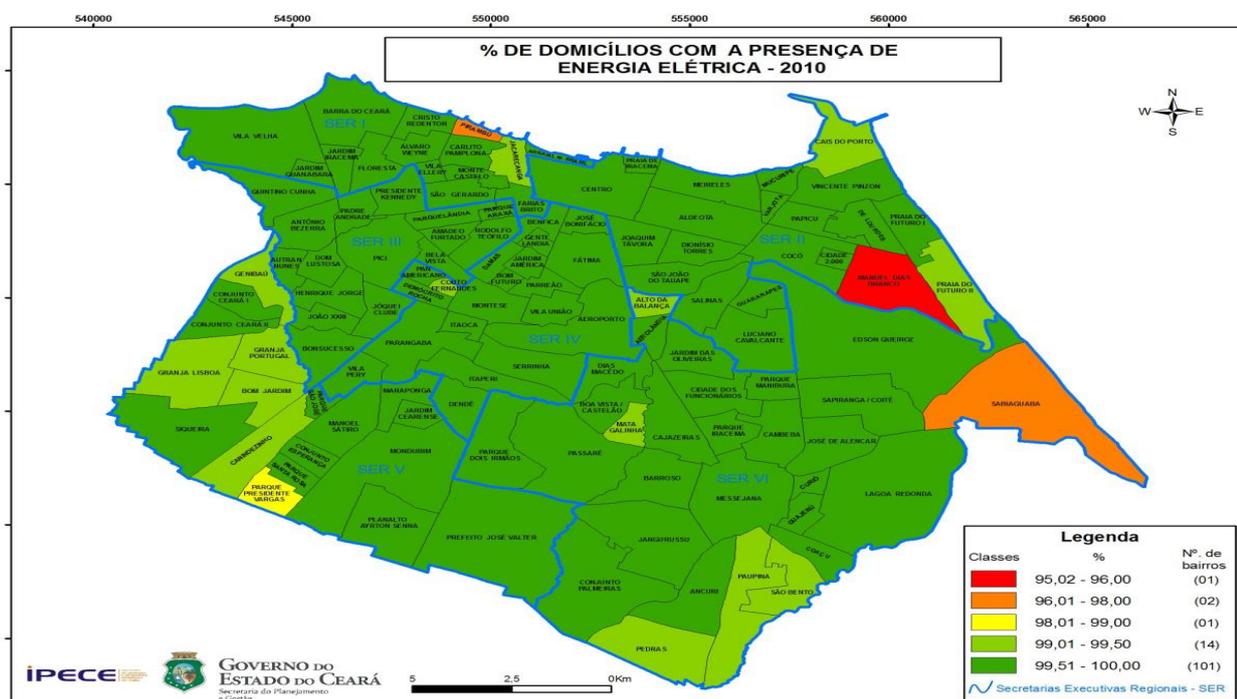


Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

• **Energia Elétrica**

Nossa cidade também dispõe de bom serviço de energia elétrica estando disponibilizado para 99,70% das residências. O bairro Granja Lisboa apresenta um percentual bem parecido no que se refere ao acesso do restante da cidade estando este serviço disponível a 99,42% dos domicílios que contam com o fornecimento de energia elétrica. Ressalta-se que tal quantitativo não apresenta os dados de ligações não oficiais e /ou clandestinas. Partindo desse pressuposto, podemos crer que quase a totalidade das moradias do bairro Granja Lisboa já dispõe de ligação com a rede elétrica. O mapa a abaixo exhibe a distribuição territorial do indicador da proporção de domicílios com a presença de energia elétrica entre os bairros da capital, podendo-se identificar aqueles com os menores percentuais.

Mapa 7 – Domicílios com a presença de energia elétrica



Porcentagem de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

• Transporte Público

O transporte realizado por ônibus em Fortaleza é operacionalizado pelo Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR). Suas operações foram iniciadas em 1992 a partir da inauguração de dois terminais: Messejana e Antônio Bezerra. A partir do ano de 2006 o SITFOR passou a ser regulamentado pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR, momento em que a gestão de transportes do município permaneceu totalmente pública.

O sistema proporciona ao usuário a opção de deslocamento através da integração física e tarifária em terminais de integração. A rede de linhas do SIT-FOR é baseada em dois tipos: as que fazem a integração bairro-terminal, as que integram o terminal ao Centro da cidade ou ainda a outro terminal.

Atualmente mais de 1 milhão de passageiros por dia utilizam o SITFOR, que trabalha com 263 linhas de ônibus regulares, incluindo 22 "corujões". Fortaleza possui 7 terminais integrados (Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba, Lagoa, Siqueira, Messejana e Conjunto Ceará) e 2 terminais abertos (Coração de Jesus e Praça da Estação). Cerca de 850 mil passageiros por dia utilizam os terminais fechados, através de 218 linhas de ônibus regulares (157 ligadas aos terminais integrados e 61 não integradas). São 25 empresas operantes com uma frota de 1.776 ônibus, além do transporte complementar de vans, táxi e mototáxi.

O bairro Granja Lisboa é atendido diretamente pela linha de ônibus nº 357 (Conjunto Ceará/Granja Lisboa) interligada ao terminal de integração do Conjunto Ceará. Em relação à integração com o terminal de ônibus, o bairro é atendido indiretamente e, de forma eficaz, por todas as linhas integradas, ou seja, mais 19 linhas além da citada.

Conforme informações disponibilizadas pela ETUFOR, operam nas proximidades do Residencial Independência duas destas linhas de ônibus, a saber: 345 – Conjunto Ceará/Siqueira e a 357 – Conjunto Ceará/Granja Lisboa, estando ambas operando normalmente, com frotas e viagens em funcionamento em dias úteis, aos sábados e domingos. Destaca-se que ambas as linhas têm incluídas nos seus itinerários a Rua Coronel Fabriciano, rua esta situada ao lado do residencial.

Além disto, vale lembrar ainda que a linha Conjunto Ceará/Siqueira tem como rota os terminais integrados Conjunto Ceará e Siqueira, e a linha Conjunto Ceará/Granja Lisboa passa pelo terminal do bairro Conjunto Ceará. Com isto, a população tem como, através da entrada em tais terminais, dispor de maior quantidade de opções de linhas e circular por toda a cidade.

Principais Linhas de ônibus que circulam na região do Residencial Independência
--

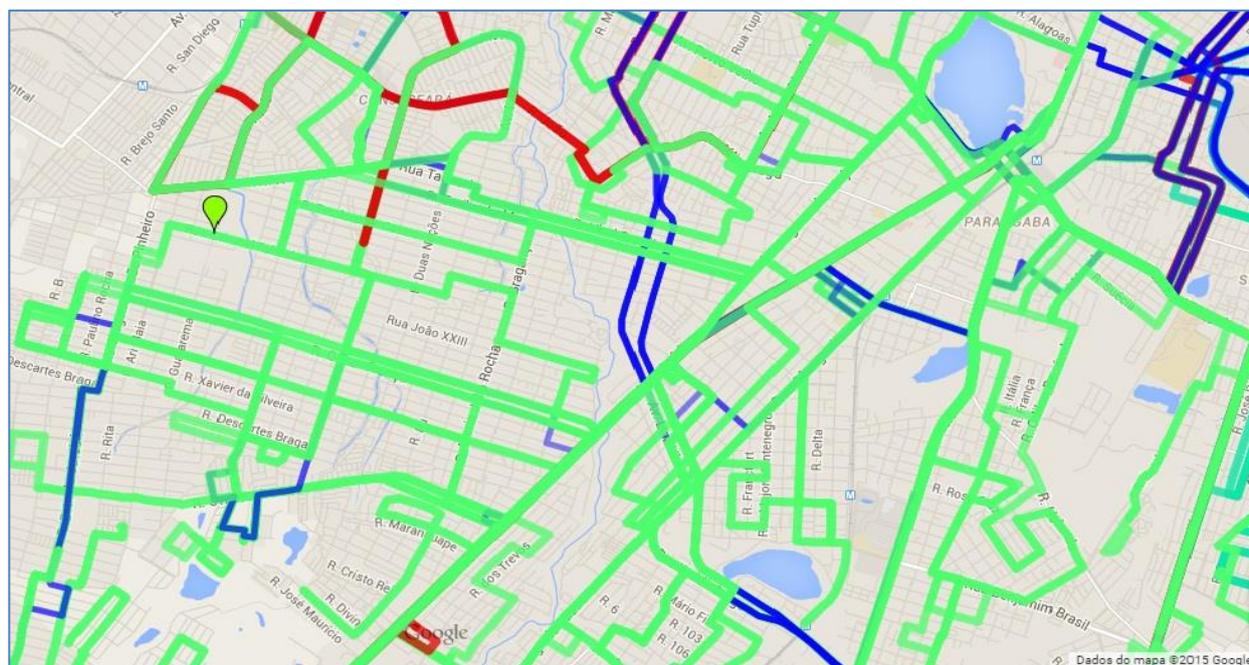
345 – Conjunto Ceará/Siqueira

357 – Conjunto Ceará/Granja Lisboa

Fonte: ETUFOR, 2015

A seguir demonstram-se os respectivos mapas das linhas que circulam nas proximidades do residencial, bem como a identificação dos pontos de paradas na mesma região:

Mapa 8: Linhas que circulam na região do Residencial Independência



Fonte: <http://www.google.com/maps/d/viewer?mid=zr8wa6WyNQQs.klYMy8w5jeo&msa=0>, Acesso em 27.01.2015 às 08:19

A ZRU2 incentiva investimentos para complementar a infraestrutura, principalmente de saneamento ambiental, tendo uma das prioridades a sub-bacia do rio Maranguapinho, como é o caso. Assim, o plano diretor regulamenta os seguintes instrumentos que deverão ser especialmente aplicados nos terrenos dessa Zona*:

- IPTU progressivo no tempo;
- Desapropriação mediante pagamento por títulos da dívida pública;
- Direito de preempção;
- Direito de superfície;
- Operação urbana consorciada;
- Consórcio imobiliário;
- Estudo de impacto de vizinhança (EIV);
- Estudo ambiental (EA);
- Zona Especial de Interesse Social (ZEIS);
- Instrumentos de regularização fundiária;
- Outorga onerosa de alteração de uso.

* A aplicação dos instrumentos indicados nos incisos I, II e III está condicionada à disponibilidade de infraestrutura na presente zona.

Nos projetos do empreendimento foram respeitadas todas as diretrizes e índices específicos de ocupação do solo para estas áreas, respeitando os parâmetros estipulado no PDPFor, tais como: índice de aproveitamento básico: 1,5; índice de aproveitamento máximo: 1,5; índice de aproveitamento mínimo: 0,1; taxa de permeabilidade: 30%; taxa de ocupação: 60%; taxa de ocupação de subsolo: 60%; altura máxima da edificação: 48m; área mínima de lote: 125m²; testada mínima de lote: 5m; profundidade mínima do lote: 25m.

• Sistema Viário

Em relação a principal via de acesso ao local, Rua Guararema, o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor) a classifica como uma Via Local, que é aquela “destinadas a atender ao tráfego local, com baixo volume de tráfego e com baixos níveis de adensamento dos lotes lindeiros”.

Em relação à classificação das atividades dos terrenos, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (LUOS), será do grupo R (residencial) e subgrupo R (residencial) e constituído por conjunto habitacional de interesse social com prédios de apartamentos (Código 00.00.07, classe 09 – 10 PE) com porte máximo de 300. O número mínimo de vagas de estacionamento de veículos será de 01 vaga para 03 unidades.

Nas atividades relacionadas ao sistema viário, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (LUOS), nos terrenos têm o uso permitido para adequação a zona especial e é circundado por vias locais, que terá recuos de 5m de frente, de 3 m de lateral e de 3m de fundo. A de Observações: Norma 06 - O acesso direto ao automóvel, quando for exigida vaga interna para estacionamento, deverá estar de acordo com o PROJETO 2 (anexo 8.1.1 da LUOS; III – em todos os pavimentos a distância mínima entre blocos deverá ser igual ou superior a duas vezes o recuo lateral exigido considerando os acréscimos decorrentes da verticalização, para a classe do subgrupo de uso. (Art.60 da LUOS).

A seguir temos um demonstrativo do zoneamento e das vias de acesso do entorno do Residencial Independência:

Mapa 10 - Zoneamento e Vias de acesso



Fonte: HABITAFOR, 2015.

5.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos

O Residencial Independência está localizado em uma região onde o acesso aos serviços essenciais de educação, saúde, esporte, lazer, transporte, entre outros se acham, de um aspecto geral, de fácil acesso.

Com relação às instituições educacionais, conforme resposta da Secretaria Municipal de Educação, os equipamentos disponíveis na região do residencial conta com 12 (doze) Centros de Educação Infantil – CEI's, 4 (quatro) creches, 22 (vinte e duas) escolas municipais de ensino infantil e fundamental, 04 (quatro) equipamentos de ensino fundamental. Há também o quantitativo de mais 16 (dezesesseis) instituições previstas, entre Centros de Educação Infantil e Escolas de Tempo Integral.

No que se refere aos equipamentos estaduais de educação, foram identificadas 11 (onze) escolas de Ensino Fundamental e Médio que estão situadas no bairro Granja Lisboa e nos bairros circunvizinhos.

Tais equipamentos públicos fazem parte do Distrito de Educação nº 5 da Regional V e segundo a célula de territorialização as instituições de ensino a seguir atendem atualmente o público oriundo do Residencial Independência, e também atenderá, juntamente com os equipamentos que ainda serão construídos, os residenciais previstos para a região, sendo estes os empreendimentos: Maria Alves Carioca, Theodoro de Castro e Lindoval de Freitas, totalizando 528 unidades habitacionais.

A especificação de tais equipamentos encontra-se nas tabelas a seguir:

Equipamentos de Educação				
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Vagas Disponíveis
Creche	Creche Dona Eulália Uchoa Alves	Rua Cel. Fabriciano, 1150 – Granja Portugal.	1,64 Km	Creche - 4



Creche	Creche Nossa Senhora de Fátima	Rua 1163, 10 - Conjunto Ceará I.	0,77 Km	Creche - 10
Creche	Creche Irmãos Firmo	Rua 1096, 15A - Conjunto Ceará II.	0,81 Km	Creche - 5
Creche	Creche Jardim da Criança	Rua Urucutuba, 1156 - Bom Jardim.	2,31 km	Creche - 7
CEI	CEI Dom Antônio de Almeida Lustosa	Rua Geraldo Barbosa, 3923 - Granja Lisboa.	1,28 Km	Creche - 2
CEI	CEI Francisco Edmilson Pinheiro	Av. J, s/n - Conjunto Ceará II.	1,39 Km	Creche - 7
CEI	CEI Francisco Edmilson Pinheiro Unidade II	Av. H, 2115 - Conjunto Ceará II.	0,37 Km	Sem vagas disponíveis
CEI	CEI João Mendes de Andrade	Rua Descartes Braga, 4222 - Granja Lisboa.	1,78 Km	Creche - 1
CEI	CEI Professora Lireda Facó	Rua Três Corações, 735 - Granja Lisboa.	1,15 Km	Sem vagas disponíveis
CEI	CEI Rachel Viana Martins	Rua Tucunduba, 2703 - Granja Lisboa.	1,71 Km	Creche - 1
CEI	CEI Manoel Malveira Maia	Rua Xavier da Silveira, s/n - Granja Lisboa.	1,18 Km	Creche - 6
CEI	CEI Raimundo Moreira Sena	Rua A, s/n - Granja Lisboa.	1,54 Km	Creche - 2
CEI	CEI Reitor Antônio Martins Filho	Rua Humberto Lomeu, 1222 - Granja Portugal.	1,50 Km	Creche - 9
CEI	CEI Reitor Antônio Martins Filho -Unidade II	Rua Teodoro de Castro, 1175 - Granja Portugal.	1,62 Km	Sem vagas disponíveis
CEI	CEI Maria	Rua Paulino	1,05 Km	Sem vagas



	Dolores Petrola de Melo Jorge	Rocha, nº 1000 – Granja Lisboa.		disponíveis
CEI	CEI Maria Dolores Petrola de Melo Jorge Unid. II	Rua Sargento Barbosa, S/N – Granja Lisboa.	1,06 Km	Creche – 25 Pré-escola - 1
EMEIF	Escola Municipal Conceição Mourão	Rua Duas Nações, 551 – Granja Portugal.	1,65 Km	Fund. I - 62 Fund. II - 93
EMEIF	Escola Municipal Creusa do Carmo Rocha	Rua Duas Nações, 1055 – Granja Portugal.	1,69 Km	Fund. II – 161 EJA - 36
EMEIF	Escola Municipal Edilson Brasil Soarez	Rua 315, 111 – Granja Lisboa	0,75 Km	Fund. II - 27
EMEIF	Escola Municipal Professor Ademar Nunes Batista	Rua 1159, 100 – Conjunto Ceará I.	2,06 Km	Fund. II – 43 EJA - 3
EMEF	Escola Municipal Professor José Militão de Albuquerque	Rua 1145, nº 14 - Conjunto Ceará I.	2,34 Km	Fund. II – 66
EMEF	Escola Municipal Governador Faustino de Albuquerque	Rua 143, 155 - Conjunto Ceará II.	2,40 Km	Fund. II – 43
EMEIF	Escola Municipal João Mendes de Andrade	Rua B, 1366, Conjunto Palmares – Granja Lisboa.	2,37 Km	Fund. I - 14 Fund. II - 55 EJA - 20
EMEIF	Escola Municipal Padre José Arimatea Diniz	Rua 810, s/n – Conjunto Ceará I.	2,33 Km	Fund. I - 74 Fund. II - 43
EMEIF	Escola Municipal Professora Lireda Facó	Rua Três Corações, 735 – Granja Lisboa.	1,11 Km	Fund. II – 102 EJA – 43



EMEIF	Escola Municipal Rachel Viana Martins	Rua Tucunduba, 2703 – Granja Lisboa.	2,12 Km	Fund. I - 67 Fund. II - 106
EMEIF	Escola Municipal Sebastião de Abreu	Rua Geraldo Barbosa, 1065 – Bom Jardim.	1,64 Km	Fund. II - 37
EMEIF	Escola Municipal Herbert de Sousa	Rua Urucutuba, 1599 – Bom Jardim.	2,09 Km	Fund. I – 43 EJA - 75
EMEIF	Escola Municipal Manoel Malveira Maia	Rua Manoel Galdino, s/n – Granja Lisboa.	0,74 Km	Fund. I - 67
EMEIF	Escola Municipal Raimundo Moreira Sena	Rua G, s/n – Granja Lisboa.	1,82 Km	Fund. I - 94
EMEIF	Escola Municipal José Carlos Matos	Rua Itajaí, 802 – Granja Portugal.	2,33 Km	Fund. I - 46
EMEIF	Escola Municipal Ulisses Guimarães	Rua Tenente Francisco Paiva, 1350 – Granja Lisboa.	1,55 Km	Fund. I - 109
EMEF	Escola Municipal Santa Isabel	Av. Oscar Araripe, 741 – Bom Jardim.	2,42 Km	Fund. I - 148
EMEIF	Escola Municipal Irmã Rocha	Rua Emílio De Menezes, 2515 – Granja Portugal.	1,50 Km	Fund. I - 2
EMEIF	Escola Municipal João Paulo II	Av. C, 1381 – Conjunto Ceará II	1,05 Km	Fund. I - 84
EMEIF	Escola Municipal Reitor Antônio Martins Filho	Rua Teodoro De Castro, 1175 – Granja Portugal.	1,48 Km	Fund. I - 100
EMEIF	Escola Municipal Maria Dolores Petrola de Melo Jorge	Rua Paulino Rocha, 1000 – Granja Lisboa.	1,10 Km	Fund. I - 80
EMEIF	Escola	Av. F, 550 –	2,08 Km	Pré-escola –



	Municipal João Nunes Pinheiro	Conjunto Ceará I		2 Fund. I - 49
EMEIF	Escola Municipal Professor Edilson Brasil Soárez	Av. I, S/N, Conjunto Tatumundé - Siqueira.	2,39 Km	Fund. I - 62 EJA - 10
EMEIF	Escola Municipal Crescer e Aprender	Rua Edson Martins, 642 - Bom Jardim	2,37 Km	Sem vagas disponíveis
EMEIF	Escola Municipal Professora Antônia Maria de Lima	Rua Sargento João Pinheiro, 2601 - Granja Lisboa.	1,62 Km	Fund. I - 22
EEFM	CAIC Maria Alves Carioca	Rua Sargento Barbosa, s/n - Granja Portugal	0,46 Km	1083
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jociê Caminha de Menezes	Rua Itu, 120 - Bom Jardim	2,41 Km	697
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Ícaro de Sousa Moreira	Rua José Martins, 2246 - Bom Jardim	0,92 Km	476
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Antonieta Nunes	Rua 916, s/n - 4ª Etapa - Conjunto Ceará	0,62 Km	1.249
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor César Campelo	Rua 529, s/n - 2ª Etapa - Conjunto Ceará	1,23 Km	360
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e	Rua 751, s/n - 3ª Etapa - Conjunto	1,83 Km	2030



	Médio Ubirajara Índio do Ceará	Ceará		
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Plácido Aderaldo Castelo	Rua 719, s/n - 3ª Etapa - Conjunto Ceará	1,85 Km	1.228
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Michelson Nobre da Silva	Rua Oscar Araripe, 3359 - Granja Lisboa	0,62 Km	1.130
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Poeta Patativa do Assaré	Rua Descartes Braga, 3185 - Granja Lisboa	1,62 Km	694
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Edmilson Guimarães de Almeida	Rua 1074, s/n - 4ª Etapa - Conjunto Ceará	1,30 Km	565
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio Gentil Barreira	Rua 202, 111 - 2ª Etapa - Conjunto Ceará	1,82 Km	344

Equipamentos de Educação previstos para o entorno do residencial Independência			
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento
CEI	A definir	Av. B (entre as ruas 226 e 228).	1,91 Km
CEI	A definir	Rua 725 (Final da Rua).	1,80 Km
CEI	A definir	Rua 910 (entre as ruas 920	0,64 Km





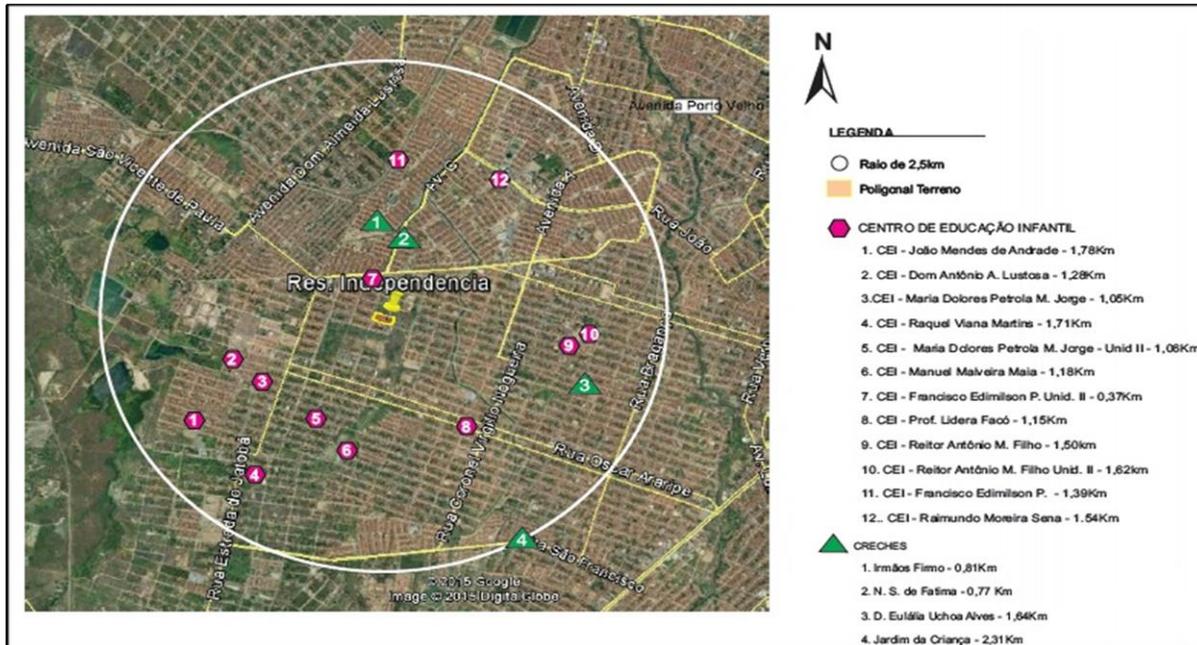
		e 922).	
CEI	A definir	Rua João XXIII (entre as ruas Zacarias Florindo e Rua Samara).	1,48 Km
CEI	A definir	Rua Sem Denominação, esquina com a Rua 517.	2,01 Km
CEI	A definir	Rua 202 D (entre as ruas 202 e 218).	1,77 Km
CEI	A definir	Rua B com a Rua Descarte Braga	1,76 Km
CEI	A definir	Rua Guararema, s/n	0,41 Km
CEI	A definir	Rua Sem Denominação, s/n (entre as ruas 870 e 858).	2,43 Km
CEI	A definir	Rua G, s/n, Esquina com a Rua H.	1,94 Km
CEI	A definir	Rua Itú, s/n	2,41 Km
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	A definir	Rua Santa Rita, esquina com a Rua João Vitor.	1,77 Km
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	A definir	Rua João XXIII, esquina com a Rua Samara.	1,41 Km
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	A definir	Av. F, esquina com a Rua 602.	1,98 Km
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	A definir	Rua Xavier da Silveira, próximo a Rua Guararema.	1,17 Km
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	A definir	Rua Guararema, esquina com a Rua Mirtes Cordeiro.	0,37 Km

Ressalta-se que os equipamentos previstos acima mencionados ainda não foram intitulados, pelo fato de ainda não estarem construídos. Portanto, foi disponibilizado pela secretaria responsável apenas a localização dos mesmos.



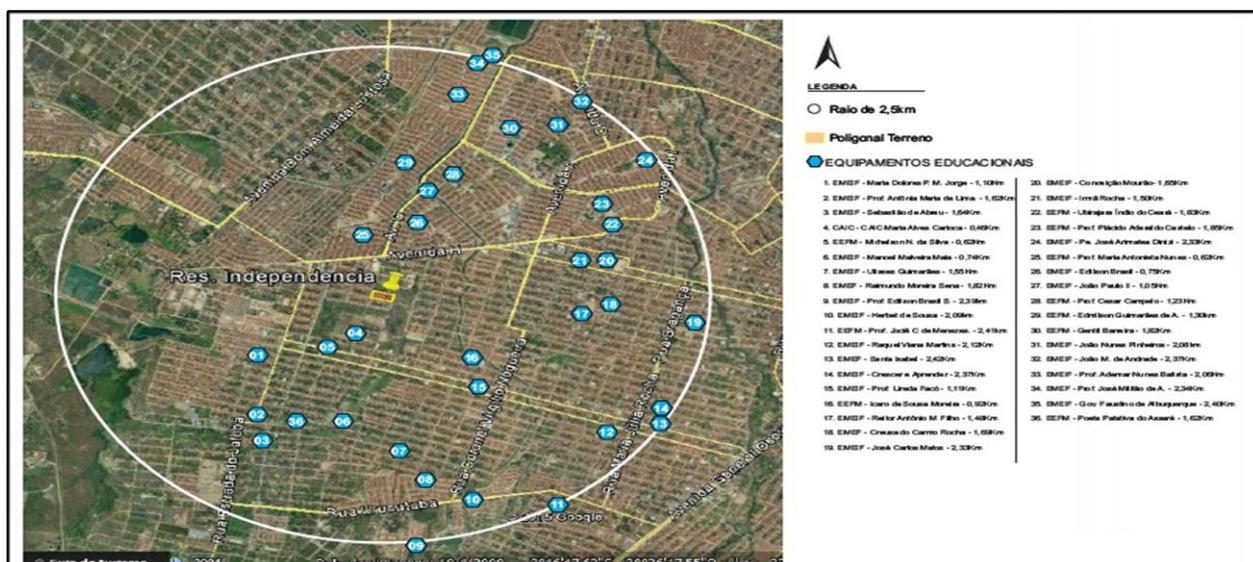
Os mapas a seguir identificam o empreendimento e situa os respectivos equipamentos de educação existentes e previstos para a região.

Mapa 11 – Equipamentos Públicos de Educação CEI's e Creches



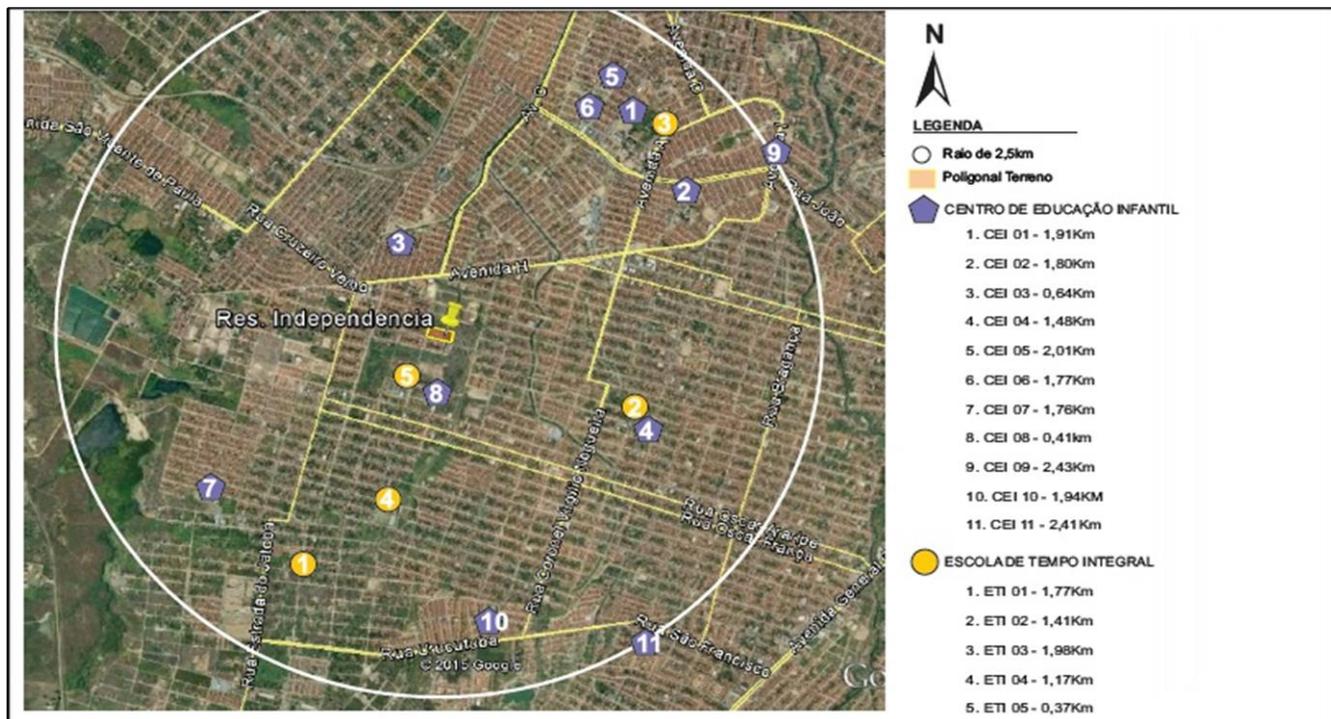
Fonte: HABITAFOR, 2015.

Mapa 12 – Equipamentos Públicos de Educação



Fonte: HABITAFOR, 2015.

Mapa 13 – Equipamentos Públicos de Educação Previstos



Fonte: HABITAFOR, 2015.

Diante dos dados acima explanados, embasados nas informações de vagas ociosas nas instituições escolares, podemos concluir que as famílias beneficiárias do residencial em xequê, encontram-se devidamente atendidas pelos equipamentos públicos disponíveis no entorno. Ressalta-se que além dos existentes, estão previstos outros para serem construídos, principalmente onde se comumente há carência de vagas, como os Centros de Educação Infantil.

Saúde

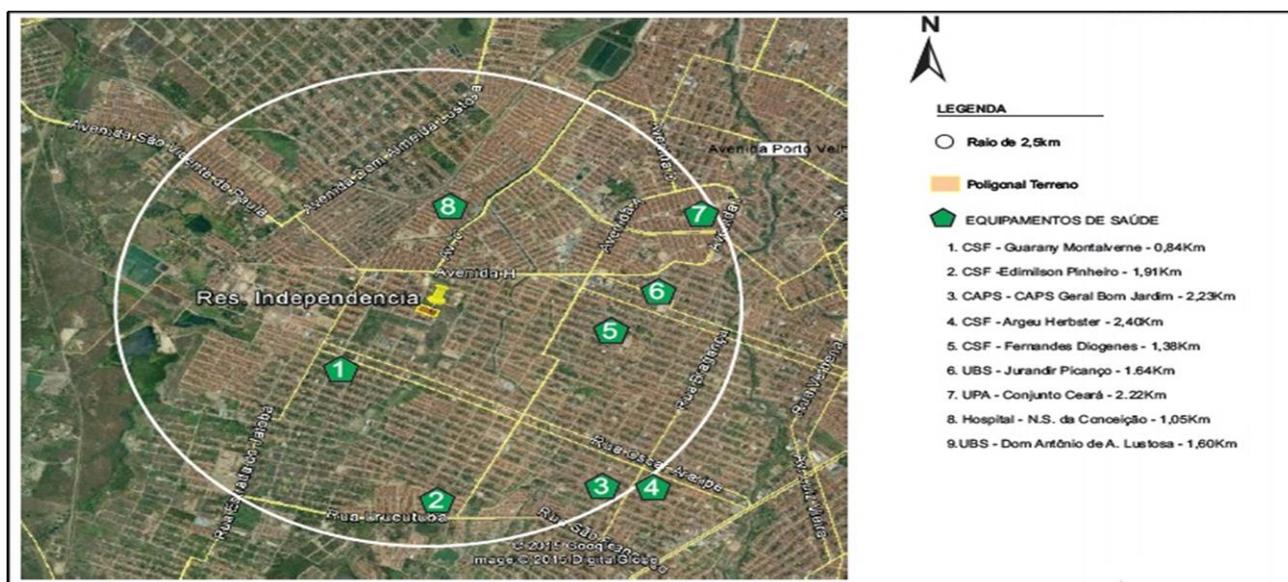
O território onde está compreendido o Residencial Independência conta com uma oferta de 01 hospital municipal, 01 Unidade de Pronto Atendimento - UPA e 01 (um) Centro de Atenção Psicossocial Geral - CAPS-Geral no bairro Bom Jardim e 06 (seis) Postos de Saúde no bairro Granja Lisboa e bairros do entorno. Suas respectivas localizações, capacidades de atendimento, vagas disponíveis e distâncias do empreendimento podem ser observadas na tabela e mapa abaixo.

Equipamentos de Saúde					
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Capacidade de Atendimento	Vagas Disponíveis
UBS	Centro de Saúde da Família Guarany Montalverne	Rua Dr. Geraldo Barbosa, 3290 – Granja Lisboa.	0,84 Km	32.000	Não informado
UBS	Centro de Saúde da Família Dom Antônio de Almeida Lustosa	Av. A, s/n – Granja Lisboa.	1,60 Km	32.000	Não informado
UBS	Centro de Saúde da Família Argeu Herbster	Rua Cel. João Correia, 728 – Bom Jardim.	2,40 Km	32.000	Não informado
UBS	Centro de Saúde da Família Edmilson Pinheiro	Av. H, 2191 – Granja Lisboa	1,91 Km	32.000	Não informado
UBS	Centro de Saúde da Família Fernando Diógenes	Rua Teodoro De Castro, s/n – Granja Portugal.	1,38 Km	32.000	Não informado
UBS	Centro de Saúde da Família Jurandir Picanço	Rua Duas Nações, s/n – Granja Portugal.	1,64 Km	32.000	Não informado
CAPS	CAPS Geral Bom Jardim	Rua Bom Jesus, 940 – Bom Jardim.	2,23 Km	30/turno/dia	Não informado

UPA	Unidade de Pronto Atendimento – Conjunto Ceará	Rua 860, s/n – 3ª etapa – Conjunto Ceará.	2,22 Km	150/ao dia Abrangência de 50 a 100 mil habitantes	Sim
Hospital	Hospital Municipal Nossa Senhora da Conceição	Rua 1080, Nº 148, 4ª Etapa – Conjunto Ceará	1,05 Km	300/ ao dia Abrangência de 200 a 300 mil habitantes	Sim

O mapa a seguir identifica o empreendimento e situa os respectivos equipamentos de saúde existentes na região:

Mapa 14 – Equipamentos públicos de Saúde



Fonte: HABITAFOR, 2015.

Assistência Social

Quanto aos equipamentos socioassistenciais disponíveis no entorno do residencial, identificamos a existência de 03 (três) Centros de Referência da



Assistência Social e 01 (um) Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

É possível observar os referidos equipamentos na tabela que se segue:

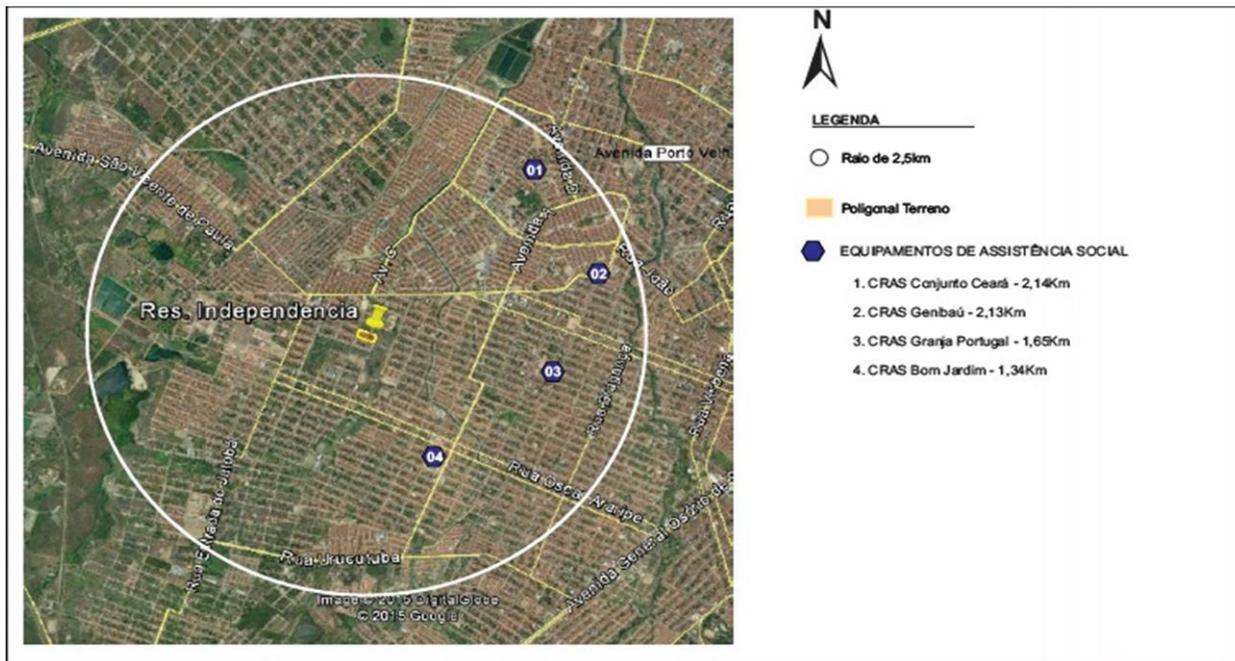
Equipamentos de Assistência Social						
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do empreendimento	Referência prevista	Referência atual	Vagas disponíveis
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS GENIBAÚ	Avenida I, nº 340, 3ª etapa – Conjunto Ceará	2,13 Km	Até 5.000 famílias	19.152	Não
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS GRANJA PORTUGAL	Rua Humberto Lomeu, nº 1130 – Granja Portugal	1,65 Km	Até 5.000 famílias	14.906	Não
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS BOM JARDIM	Rua João Correia, nº 2023 – Granja Lisboa	1,34 Km	Até 5.000 famílias	22.675	Não
Centro de Referência Especializado de Assistência Social	CREAS CONJUNTO CEARÁ	Avenida F, nº 554 – Conjunto Ceará	2,14 Km	Demanda por Territorialidade	--	Sim

Conforme relatado pelas próprias famílias e segundo contato institucional por parte da HABITAFOR, o CRAS responsável pelo acompanhamento às famílias do Residencial Independência é o CRAS do bairro Granja Portugal, distante 1,65 km do empreendimento, conforme o quadro acima.

No mapa a seguir é possível visualizar a localização dos equipamentos acima enumerados:



Mapa 15 – Equipamentos Públicos de Assistência Social



Fonte: HABITAFOR, 2015.

Segurança Pública

A disponibilização dos equipamentos de segurança pública nas proximidades do empreendimento tratado neste projeto está disponível no bairro vizinho, a 1,64 km conforme está demonstrado na tabela e mapa abaixo:

Equipamentos de Segurança Pública					
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Telefone	Email
Delegacia	12º Distrito Policial (Atendimento 24 horas)	Rua 602, s/n - Conjunto Ceará	1,64 Km	Tel: (85) 3101-5666 Fax: (85) 3101-5665	12dp@policiacivil.ce.gov.br



Mapa 16 – Equipamentos Públicos de Segurança



Fonte: HABITAFOR, 2015.

Referente ainda à segurança pública, na tabela seguinte estão enumeradas as viaturas do Ronda do Quarteirão do bairro Granja Lisboa e dos bairros circunvizinhos ao residencial:

Ronda do Quarteirão		
VTr's	Área	Telefone
RD1001	Conj Ceara 1	3457-1001
RD1002	Conj Ceara 2	3457-1002
RD1004	Granja Portugal	3457-1004
RD1005	Granja Lisboa	3457-1005
RD1006	Bom Jardim 1	3457-1006
RD1009	Bom Jardim 2	3457-1009
RD1132	Granja Lisboa 2	3457-1132

Fonte: <http://www.sspds.ce.gov.br> acesso em: 12/02/2015 às 14:20



Esporte e Lazer

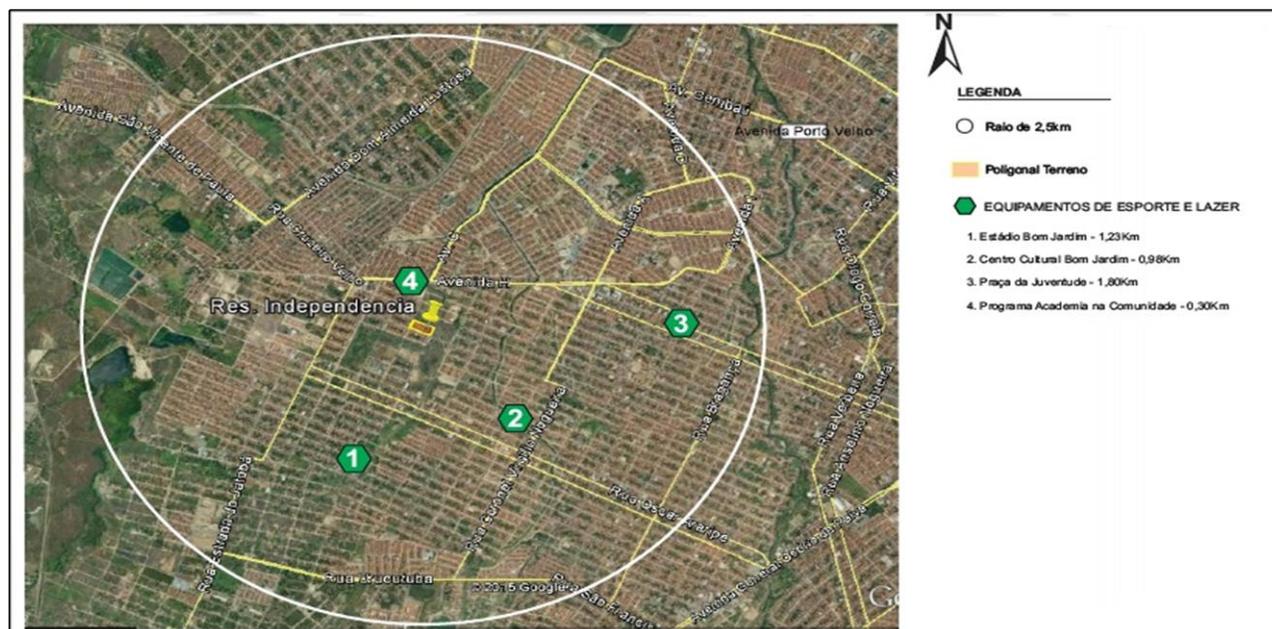
O Residencial Independência conta apenas o Estádio Bom Jardim como equipamento de lazer disponível para esta região, estando este localizado à Rua Guararema, nº 1960 – Bom Jardim, com distância 1,23 Km do empreendimento, com capacidade para 400 (quatrocentas) pessoas diariamente, segundo informações oficializadas pela Secretaria de Esporte e Lazer do município – SECEL.

Entretanto, a equipe da HABITAFOR identificou outros equipamentos nas proximidades do empreendimento como a Praça da Juventude, localizado à Rua Antônio Neri – Bairro Granja Portugal, a 1,80 Km do Residencial, o Centro Cultural Bom Jardim na Rua Três Corações, nº 400, bairro Bom Jardim, a 0,98 km do empreendimento e o Programa Academia na Comunidade - Praça ao Lado da Escola e do Posto Edmilson Pinheiro na Rua Sargento Barbosa com Rua Humberto Lomeu, paralelo a Av. H, com distância de 0,30 km do local, sendo este último equipamento bem próximo ao CRAS da Granja Portugal, equipamentos estes utilizados pelas famílias beneficiárias do empreendimento.

Além dos supracitados, especialmente o bairro Conjunto Ceará dispõe de instituições educacionais compostas por quadras poliesportivas destinadas ao uso da comunidade.

O mapa abaixo identifica os equipamentos esportivos e de lazer existentes na região do empreendimento, conforme é possível observar na sequência:

Mapa 17 – Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer



Fonte: HABITAFOR, 2015.

5.4 Tempo e forma de ocupação da área

O bairro Granja Lisboa, onde o Residencial Independência está localizado, situa-se numa área de expansão da Cidade de Fortaleza desde a década de 1980. Destinado à população trabalhadora, foi formado por vários loteamentos e conjuntos de casas populares financiadas, como o Parque Santa Cecília, entre outros. O bairro surgiu fruto de loteamentos regulares e irregulares, principalmente a partir da distribuição das glebas da antiga Fazenda dos Cariocas entre integrantes da Família Carioca, maior detentora de terras na localidade.

O bairro faz parte do denominado "Grande Bom Jardim" que compreende alguns bairros: Siqueira, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e o próprio Bom Jardim. Com o aporte de infraestrutura e serviços públicos, o bairro se transformou em opção de moradia como expansão do Conjunto Ceará e Granja Portugal e bairros adjacentes, maiores em extensão. A aproximação com bairros em crescimento, como estes últimos, favoreceu a rápida colonização dos lotes, crescimento da malha urbana

do bairro e desenvolvimento da comunidade, aliado ao fato de fazer fronteira com o município de Caucaia.

De acordo com os dados do Censo do IGBE de 2010, temos que a população do bairro Granja Lisboa é de aproximadamente 52.042 habitantes em uma área compreendida de 6,13 km². Ainda no tocante à população, também segundo este censo, no bairro há mais mulheres do que homens, sendo uma população compreendida de 51,27% de mulheres e 48,73% de homens.

Com relação ao perfil populacional, 67,9% das pessoas residentes do bairro está na faixa etária de 15 a 64 anos, fato este que identifica a predominância do público residente na idade produtiva. Com relação aos jovens de idades entre 0 e 14 anos e os idosos com mais de 65 anos, no bairro Granja Lisboa se sobressai o quantitativo de crianças e adolescentes, com população de 27,9% do total e apenas 4,2% de idosos.

Por tratar-se de uma região de constante desenvolvimento, há alguns empreendimentos previstos para esta área. Logo vizinho ao Residencial Independência, temos o Residencial Independência II, entregue pelo Governo do Estado, no ano de 2014, com 240 unidades habitacionais. Além deste, há outros residenciais com projetos em análise, ainda sem contratação prevista, próximos ao empreendimento em questão. São eles:

Empreendimentos habitacionais previstos o bairro Granja Lisboa			
Nome	Localização	Número de Unidades	Responsabilidade
Lindoval de Freitas	Rua Pato Branco, s/n - Granja Lisboa	176	Projetos em análise pelo Governo do Estado
Maria Alves Carioca	Rua Pato Branco, s/n - Granja Lisboa	176	
Theodoro de Castro	Rua Pato Branco, s/n - Granja Lisboa	176	
Ana Facó e Heloneida Studart	Rua Maria Pires s/n - Siqueira	576	

Algumas famílias beneficiárias no Residencial Independência são oriundas da própria região de intervenção do empreendimento, o bairro Granja Lisboa, bairros

vizinhos ou da mesma regional. A seguir iremos discorrer acerca da procedência das famílias beneficiadas no mesmo.

Diante dos dados coletados em entrevistas junto às famílias, encontramos o percentual da amostragem de 69,23% das famílias beneficiárias que residiam anteriormente em imóveis alugados. Isto significa que o beneficiamento no empreendimento interferiu significativamente na vida da maioria das famílias beneficiárias, uma vez que 81 núcleos familiares passaram a não custear valores mensais com aluguel, disponibilizando os referidos valores para manutenção de demais despesas de suas moradias.

Contudo, das famílias que informaram residir de aluguel, tem-se de considerar as que recebiam o benefício da prefeitura chamado locação social. Nos arquivos da HABITAFOR, temos o quantitativo de 26 (vinte e seis) famílias que, à época, eram beneficiárias da locação social, do total das 168 (cento e sessenta e oito) que foram beneficiadas no Residencial Independência. A importância deste quantitativo se dá ao fato de que estas famílias, apesar de residirem de aluguel, não tinham o ônus com este valor devido ao recebimento do benefício supramencionado.

Observamos tais dados nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Condição de Moradia		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Adquirida	12	10,26%
Alugada	81	69,23%
Cedida	18	15,38%
Ocupada	4	3,42%
Não informado	2	1,71%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Com relação ao tempo de moradia dos imóveis, a maioria das famílias beneficiadas residiam entre 2 e 5 anos nos imóveis, e outras 28 famílias com duração ainda maior, entre 5 e 10 anos. Isto denota que estas famílias estavam, em sua maior parte, consolidadas em suas moradias anteriores e que, provavelmente, a mudança de suas residências ocasionou considerável transformação em suas vidas. A seguir observam-se tais quantidades.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 1 ano	21	17,95%
2 a 5	48	41,03%
5 a 10	28	23,93%
Acima de 10	19	16,24%
Não Informado	1	0,85%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Conforme os dados encontrados e explanados na tabela abaixo, concluímos ainda que um número expressivo das famílias mencionou residir no mesmo bairro do empreendimento em que receberam seus imóveis, o quantitativo de 40,17% das entrevistadas. Isto significa que, por residirem anteriormente na mesma região, para estas 47 famílias o processo de adaptação com relação à localização das novas moradias resultou em impacto mínimo para este percentual.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Mesmo bairro	47	40,17%
Outro bairro	55	47,01%
Região Metropolitana	1	0,85%
Cidade do Interior	13	11,11%
Outro Estado	0	0%
Não Informado	1	0,85%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

5.5 Habitação predominante

Tomando por base as informações do estudo da Fundação João Pinheiro – FJP, no que se refere ao conceito de inadequação dos domicílios, que afirma “como inadequados são classificados os domicílios com carência de infraestrutura, adensamento excessivo de moradores (em domicílios próprios), problemas de natureza fundiária, cobertura inadequada, sem unidade sanitária domiciliar exclusiva ou em alto grau de depreciação” no tocante à tipologia de construção das moradias anteriores,

percebe-se que a grande maioria das famílias beneficiadas aparentemente habitava em boas condições, visto que 95% das famílias entrevistadas moravam em imóveis construídos de alvenaria. Apenas 5 das famílias entrevistadas informou residir anteriormente em moradias de taipa. A seguir vislumbramos tais dados:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alvenaria	111	95%
Taipa	5	4%
Madeira	1	1%
Pré-moldado	0	0%
Papelão	0	0%
Plástico	0	0%
Lona	0	0%
Mista	0	0%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

5.6 Existência de situações de risco na área

As informações referentes às áreas de risco entre as habitações anteriores das famílias beneficiadas se mostra relevante haja vista ser esta situação considerada como um dos critérios de prioridade para o beneficiamento no PMCMV, conforme a Lei 11.977/2009. Ademais, a permanência numa área de risco afeta diretamente no aumento da problemática dos riscos e perigos aos quais a população em geral pode estar sendo vitimada e, conseqüentemente, o grande valor que o beneficiamento teve para estas famílias. Como resultado das entrevistas, tivemos o quantitativo de 38 famílias que residiam em áreas de risco antes de receberem seus imóveis no empreendimento em questão o que equivale a menos da metade do público entrevistado, como mostra a tabela seguinte:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	38	32%
Não	76	65%

Não Informado	3	3%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

O alagamento foi o tipo de risco maior identificado dentre os mencionados, correspondendo a 20% do total das famílias entrevistadas, seguido de outras cinco famílias que passavam por problemas de inundação em suas moradias anteriores. Os demais tipos de risco relatados estão dispostos abaixo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alagamento	23	20%
Inundação	5	4%
Via férrea/rodovia	3	3%
Deslizamentos	4	3%
Acúmulo de lixo	3	3%
Erosão	0	0%
Alta tensão	3	3%
Não Informado	4	3%
Não possui	72	62%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

6. CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

Após uma explanação acerca da condição de moradia anterior das famílias beneficiadas, a partir dos dados coletados após as entrevistas, o perfil socioeconômico das referidas será discorrido a seguir, a fim de servir de subsídio para a elaboração das atividades a serem realizadas com as mesmas de acordo com o perfil encontrado.

6.1 Perfil do Responsável Familiar

- **Gênero**

É sabido que um dos critérios nacionais de priorização do PMCMV, dispostos da Lei 11.977/ 2009, são as famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar, ou seja, aquelas são as denominadas chefes de família, incumbidas do sustento de seus

membros e responsáveis pela casa. Diante do perfil encontrado no Residencial Independência, percebeu-se que pouco mais da metade das famílias entrevistadas, 54% destas têm como chefes de família do sexo feminino, o que se pode concluir que este critério foi obedecido ao tratar-se do empreendimento em questão.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	63	54%
Masculino	54	46%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

● Faixa etária

Por tratar-se dos chefes de família, identificamos após a análise dos dados coletados que a maioria destes chefes tem idades entre 25 a 49 anos, percentuais que, juntos, equivalem a 75% dos responsáveis familiares contabilizados na amostra. Este número é justificado pelo fato de ser este intervalo de idades, de pessoas inseridas na população economicamente ativa, ou seja, apta para o trabalho. Apreende-se isto em decorrência destes chefes serem os responsáveis pelo sustento de seus núcleos familiares.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
18 a 19 anos	4	3%
20 a 24 anos	1	1%
25 a 29 anos	18	15%
30 a 39 anos	35	30%
40 a 49 anos	35	30%
50 a 59 anos	20	17%
60 a 65 anos	1	1%
Acima de 65 anos	3	3%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

● Escolaridade

Com relação à escolaridade, verificou-se que entre os chefes das famílias entrevistadas, a maioria destes tem apenas o ensino fundamental incompleto, o que equivale a 38% do total. Essa informação nos leva a crer que, diante da baixa escolaridade encontrada neste público, é provável que as funções exercidas por estes não exijam escolaridade e, além disto, sejam atividades direcionadas ao mercado informal, denotando assim uma possível subalternidade em suas ocupações. A tabela a seguir disponibiliza o quantitativo das demais escolaridades identificadas entre os chefes de família:

Tabela 9: Grau de Escolaridade do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Analfabeto	6	5%
Alfabetizado	3	3%
Ensino Fund. Incompleto	45	38%
Ensino Fund. Completo	18	15%
Ensino Médio Incompleto	13	11%
Ensino Médio Completo	28	24%
Curso Técnico Incompleto	0	0%
Curso Técnico Completo	1	1%
Curso Superior Incompleto	1	1%
Curso Superior Completo	1	1%
Não Informado	1	1%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Concomitantemente com a baixa escolaridade identificada entre os chefes, constatou-se também que poucos estão atualmente estudando, o que ocasiona a impossibilidade de mudança neste quadro. Com isto, tem-se a necessidade de se intensificar atividades que visem o retorno dos chefes de família aos estudos, com a finalidade de reverter essa situação e melhorar os índices de escolaridade, o que acarreta, possivelmente, em melhorias nas condições de trabalho. Abaixo temos esse quantitativo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	5	4,27%
Não	108	92,31%
Não Informado	4	3,42%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

● Situação de trabalho

- Quanto ao vínculo e à condição funcional

Apesar da baixa escolaridade vislumbrada entre os chefes de família, podemos perceber que a maioria dos responsáveis familiares estão devidamente inseridos no mercado formal de trabalho, com sendo que 39% dos chefes entrevistados estão na condição de empregados. Paradoxalmente temos o quantitativo de 33 chefes trabalhando como autônomos e 9 que trabalham eventualmente, público que juntos correspondem a 36% do total. Ainda com relação a este quantitativo, acrescentam-se os 14 chefes de família que mencionaram estar desempregados o que denota ser necessário o investimento em atividades direcionadas à inclusão no mercado de trabalho, com cursos profissionalizantes e/ou afins.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Empregado(a)	46	39%
Aposentado(a)	6	5%
Pensionista	1	1%
Autônomo(a)	33	28%
Cooperado(a)	0	0%
Eventual	9	8%
Desempregado(a)	14	12%
Não Informado	8	7%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Dos chefes entrevistados que nos forneceram informações concernentes ao vínculo empregatício, temos que pouco mais de 37% apresentam algum tipo de

vínculo. A grande maioria, mais de 55%, não possuem qualquer vínculo, informação esta que confirma a subalternidade do trabalho destes chefes, conforme demonstra a tabela seguinte:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	44	37,61%
Não	65	55,56%
Não Informado	8	6,84%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

- Quanto à profissão

Dentre as profissões mencionadas entre os chefes de família, obtivemos a informação que prevaleceu as ocupações relacionadas às atividades domésticas e na área de vendas, com 8,5% de cada quesito. Com relação às demais profissões, foram encontradas outras em diversas áreas, conforme está especificado na tabela abaixo, sendo estas as identificadas em maior frequência e logo após as demais que foram citadas.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Costureiro(a)	6	5,1%
Diarista/Doméstica	10	8,5%
Do lar/Dona de casa	9	7,7%
Motorista	5	4,3%
Serviços Gerais	5	4,3%
Vendedor(a)	10	8,5%
Zelador(a)	4	3,4%
Demais profissões	43	39,3%
Não informado	25	18,9%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Dentre as demais profissões não especificadas na tabela acima foram identificadas com maior ocorrência as que seguem: na área educacional: instrutor de informática: (1), professor(a): (1); na área da saúde: técnico em enfermagem (1); na área de estética e beleza: auxiliar de cabeleireiro(a): (1), manicure (3); na área da zeladoria: porteiro(a): (1); na área de gastronomia: cozinheiro(a): (2); comércio: ambulante: (1), comerciante: (1), feirante: (1), manipulador(a) não especificado: (1), representante de vendas: (1), setor de serviços: atendente: (1), atendente operacional: (1), cobrador de ônibus: (1), contabilista: (1), Copeira: (1), cuidador(a): (1), eletricista: (1), fotógrafo(a): (1), mecânico: (3), polidor de carros: (1), recepcionista: (2), servente (3); assistente de Recursos Humanos: (1), policial militar: (1), servidor público: (1), vigilante: (1); setor de indústria: auxiliar de ferreiro: (1), caramelizador de castanha: (1), castanheiro(a): (1), técnico em refrigeração: (1), tecelã: (1), operador de empilhadeira e/ou guincho: (2).

6.2 Características das famílias

Estando devidamente caracterizados os chefes de família entrevistados na amostra, a seguir exporemos as características dos núcleos familiares com todos os membros que as compõem.

- Quanto ao gênero

Identificamos que no Residencial Independência há uma ligeira predominância de membros residentes do sexo feminino, conforme especifica a tabela a seguir:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	195	54%
Masculino	167	46%
Total	362	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Ressalta-se que o quantitativo acima exposto compreende todo o público presente no Residencial.

- Quanto ao tamanho

De acordo com os dados identificados, podemos perceber que no empreendimento foram identificadas com prevalência, famílias com 3 membros, correspondendo a 28% do total. Com relação a núcleos numerosos, 3% das famílias possui acima de 5 membros, em contraponto a uma significativa presença de casos em que a família apresenta apenas 1 membro. Constata-se que apesar dessa disparidade, as 3 famílias em que há um elevado número de integrantes, mesmo com este quantitativo, provavelmente devem ter se adaptado à condição da nova moradia. Vislumbramos os dados citados logo abaixo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1	12	10%
2	30	26%
3	33	28%
4	22	19%
5	17	14%
Acima de 5	3	3%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

- Quanto à composição por faixa etária

Diante dos dados abaixo especificados, percebemos que no Residencial Independência preponderou o público com idades compreendidas entre 30 e 39 anos, o equivalente a 17% do total, o que nos leva a concluir que a maioria dos membros das famílias beneficiárias encontram-se na faixa etária produtiva. Somados a esse quantitativo, temos o total de 53% de membros em idade produtiva, levando-se em consideração beneficiários com idades entre 22 e 59 anos. Dessa forma, compreende-se a necessidade de se intensificar atividades que vislumbrem a capacitação e inserção

no mercado de trabalho de tais pessoas, com vistas a melhorar as condições de vida da população do citado residencial.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0 a 4	23	6%
5 a 9	39	11%
10 a 14	53	15%
15 a 17	24	7%
18 a 21	20	6%
22 a 24	15	4%
25 a 29	41	11%
30 a 39	63	17%
40 a 49	47	13%
50 a 59	30	8%
60 a 65	3	1%
Acima de 65	4	1%
Total	362	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Também se identificou que apenas 2% dos integrantes são idosos conforme foi visto na tabela acima. Com isto concluímos de um modo geral, que o Residencial Independência é composto por uma população jovem, uma vez que também temos o quantitativo de 45% de crianças e de jovens entre 0 e 21 anos.

- Crianças e Jovens

Quanto a este número jovem no empreendimento, vemos que a grande maioria das famílias não apresenta nenhum membro nessa faixa etária, onde 34% das mesmas não apresentam nenhum membro nesta idade. Seguido deste número, 33 famílias identificadas na amostra tem um membro nesta idade. Dessa forma, considerando tais quantitativos identificados abaixo, percebemos que a população jovem está concentrada em algumas famílias, pois prevaleceu a quantidade de famílias sem crianças ou jovens. Assim, percebe-se também a significância que se deve dá às formas de mobilização para as atividades destinadas a este público, visando a maior participação destes. Os quantitativos encontrados estão disponibilizados abaixo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0	41	34%
1	33	28%
2	24	21%
3	16	14%
4	3	3%
Acima de 4	0	0%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

- Escolaridade

Quanto à escolaridade, os beneficiários do Residencial Independência, em sua maioria, apresentam escolaridade até o ensino fundamental incompleto, configurando dessa forma, baixa escolaridade entre este público e com isto, uma dificuldade maior de inserção no mercado formal de trabalho, dada a citada condição.

Além das 160 famílias nesta situação, soma-se o quantitativo de 4% de membros analfabetos e apenas alfabetizados. Diante deste expressivo número, ressalta-se a relevância na execução de atividades que direcionem e incentivem o retorno ao estudo de tais beneficiários, com vistas a melhorar esses índices de escolaridade.

Abaixo temos os valores relacionados à escolaridade dos membros:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Analfabeto	11	3%
Alfabetizado	4	1%
Sem idade escolar	13	4%
Pré-escola	24	7%
Ensino fundamental incompleto	160	44%
Ensino fundamental completo	28	8%
Ensino médio incompleto	41	11%
Ensino médio completo	62	17%

Curso técnico incompleto	3	1%
Curso técnico completo	1	0%
Curso superior incompleto	6	2%
Curso superior completo	4	1%
Não Informado	5	1%
Total	362	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

- Situação de Trabalho

De acordo com as informações acima mencionadas, temos que paralelo à baixa escolaridade dos membros das famílias beneficiárias, temos o elevado quantitativo de integrantes que não trabalham, o que equivale a 35% da amostra identificada. Abaixo vislumbramos as demais quantidades:

Tabela 19: Membros da família que trabalham		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	132	36%
Não	126	35%
Sem idade para trabalhar	101	28%
Não informado	3	1%
Total	362	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Dos que exercem alguma atividade laboral, ao considerarmos tal quantidade relacionada às famílias, temos que a maioria, 64% das famílias tem pelo menos 1 membro trabalhando. Contudo, é relevante também a quantidade de famílias que não apresenta qualquer membro trabalhando, sendo ao todo 18 famílias nesta situação. O trabalho social com as mesmas, especialmente as atividades relacionadas ao eixo de Geração de Trabalho e Renda devem ser intensificadas para este público. A seguir vemos o quantitativo dos demais quesitos:

Tabela 20: Número de membros da família trabalhando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa

0	18	15%
1	75	64%
2	19	16%
3	3	3%
4	1	1%
Acima de 4	0	0%
Não Informado	1	1%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Também relacionado à baixa escolaridade, temos abaixo a elevada quantidade de membros sem qualquer vínculo empregatício, o total de 207 membros nesta situação. Inseridos no mercado formal de trabalho, temos apenas 14% do público entrevistado. Buscar reverter esse quadro é mais um dos desafios do trabalho social. A situação do tipo de vínculo de trabalho bem como seus quantitativos estão disponibilizados abaixo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
CLT	50	14%
Estatutário	3	1%
Cooperado(a)	0	0%
Contrato Temporário	1	0%
Autônomo(a)	50	14%
Eventual	12	3%
Pensionista	1	0%
Aposentado(a)	6	2%
Não possui	207	57%
Outros	11	3%
Não Informado	21	6%
Total	362	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

- Renda Familiar

A HABITAFOR, atua junto às famílias de baixa renda, inscritas no PMCMV na sua Faixa 1. Portanto, as famílias a serem beneficiadas devem estar enquadradas no perfil

de renda entre 0 a R\$ 1.600,00 (mil e seiscentos reais), conforme estabelecido na Portaria 168 de 12 de Abril de 2013 do Ministério das Cidades.

No tocante ao rendimento das famílias beneficiárias, identificou-se que prevaleceu os casos em que as famílias recebem acima de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo mensal, o equivalente 49 casos o que corresponde a 42% do total das famílias entrevistadas. Partindo desse pressuposto, podemos perceber que a situação socioeconômica das famílias seria satisfatória, porém vislumbramos que 15% destas estão na condição de "sem renda" ou com rendimento de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, uma quantidade que podemos considerar significativa dada esta situação interferir diretamente no sustento das famílias. Os dados encontrados com relação à renda das famílias podem ser vislumbrados abaixo:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem renda	5	4%
Até $\frac{1}{2}$ SM	15	13%
Acima de $\frac{1}{2}$ a 1 SM	49	42%
Acima de 1 a 2 SM	39	33%
Acima de 2 a 3 SM	5	4%
Acima de 3 a 5 SM	4	3%
Acima de 5 SM	0	0%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Um fato observado foi que 7% das famílias se declararam com rendas de "Acima de 2 a 3" ou "Acima de 3 a 5" salários mínimos. Tais situações, a priori, seriam de famílias que estariam fora da faixa de renda estipulada pelo PMCMV. Contudo, precisamos considerar que estas famílias, à época do beneficiamento, foram submetidas às análises através do CadÚnico e demais sistemas, onde foram devidamente aprovadas e, conseqüentemente, assinaram os contratos de financiamento.

Assim, disto podemos discorrer que em tais situações teoricamente houve progresso nas condições socioeconômicas destas famílias após a mudança para o

residencial. Outro fato a se considerar que é, das nove famílias identificadas com esta renda superior, duas delas estão em ocupação irregular, ou seja, não são as beneficiárias originárias, justificando desta forma, o não enquadramento na faixa 1 do programa.

Vale ressaltar que para esta análise de renda, não foram considerados como fonte de renda os benefícios federais como Programa Bolsa Família – PBF e o Benefício de Prestação Continuada – BPC.

- Vulnerabilidades

Da amostra de famílias que foram entrevistadas, temos o quantitativo de um total de 32 pessoas com deficiência (27%), que entre os tipos de deficiências, inclui-se: 4 famílias com membros com deficiência auditiva; 5 com deficiência visual; 9 com deficiência do tipo motora; e outros 14 com deficiência mental, não sendo possível neste último caso precisar a natureza da deficiência. Das 85 restantes, o equivalente a 73% do total, mencionaram não apresentar membros com deficiência na família, conforme dados coletados e discriminados na tabela que se segue:

<i>Tabela 23: Número de pessoas com deficiência na família</i>		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Deficiência auditiva	4	3%
Deficiência visual	5	4%
Deficiência motora	9	8%
Deficiência mental	14	12%
Não possui	85	73%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

Das deficiências do tipo motora, identifica-se no empreendimento ao menos 4 beneficiários à época necessitariam de unidades habitacionais adaptadas, por se

tratarem de deficiências motoras do tipo “total” e/ou de membros inferiores, como demonstra a tabela a seguir:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Total	2	0,85%
Membros superiores	5	0,04%
Membros inferiores	2	0,85%
Não possui	108	98,26%
Não Informado	0	0%
Total	117	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

No tocante aos benefícios/programas sociais, vimos que a maior parte das famílias identificadas na amostra são beneficiárias do programa Bolsa Família, configurando-se em 49% deste público. Considerando este quantitativo, temos que a priori a maioria das famílias adequam-se ao perfil de atendimento deste programa de transferência de renda, e concomitantemente enquadramento à renda do PMCMV. Os dados referentes aos demais benefícios identificados constam no quadro que se segue:

Composição	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Bolsa família	58	49%
BPC	8	7%
Locação Social	4	3%
Nenhum	48	41%
Não informado	0	0%
Total	118	100%

Fonte: HABITAFOR, Atualização Cadastral de Beneficiários, Julho, 2014.

7. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

De acordo com informações repassadas pelo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, foi identificado o quantitativo de 35 (trinta e cinco) associações e/ou entidades não-governamentais presentes na Regional V, devidamente cadastradas e

regulamentadas por este conselho, estando três destas situadas especificamente no bairro Granja Lisboa, território onde se situa o Residencial Independência, sendo que uma destas, apesar de estar situada no mesmo bairro, torna-se distante para o deslocamento das famílias.

7.1 Bases Associativas

7.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área

7.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento

Enumeramos a seguir as associações e ONGs existentes na área compreendida no bairro Granja Lisboa e nos bairros adjacentes, nas proximidades do Residencial Independência. Ressalta-se que os demais equipamentos situados na área de abrangência da Regional V estão a longa distância da região do empreendimento, contudo ressalta-se que tais instituições, apesar de distantes, podem contribuir com o trabalho social como parceiros.

Lista de Associações e ONGs na SER V				
Nome	Endereço	Área de Atuação	Público Alvo	Distância para o empreendimento
Associação Nossa Casa Mãe África - Estudos e Comunicação	Avenida João Gentil, 3335, Granja Lisboa.	Assistência Social	Crianças, adolescentes e idosos.	2,4 km
Associação Beneficente Vida Melhor	Rua Xavier da Silveira, 2249 – Granja Lisboa.	Assistência Social	Crianças e adolescentes.	2,1 km
Instituto Cearense de Apoio e Desenvolvimento da Economia Sustentável e Solidária	Rua 731, 380, 3ª etapa, Conjunto Ceará.	Assistência Social	Adolescentes e jovens.	2,1 km



Sociedade Beneficente Nossa Senhora da Conceição	Avenida I, nº 897, 3ª etapa - Conjunto Ceará.	Assistência Social	Idosos	2,7 km
Associação Beneficente Ideal	Rua Coronel Fabriciano, nº 2069, Granja Portugal.	Assistência Social	Mulheres	850 m
Centro União Beneficente dos Moradores do Bairro da Granja Portugal	Rua Teodoro de Castro, 1760, Granja Portugal.	Assistência Social	Crianças, adolescentes e idosos.	1,5 km
Conselho Comunitário dos Moradores do Parque Santa Cecília	Rua Oscar França, nº 2256 - Bom Jardim.	Assistência Social	Crianças e adolescentes.	1,6 km
Conselho de Integração do Bom Jardim	Rua Bom Jesus, 2246, Bom Jardim.	Educação	Crianças e adolescentes.	1,8 km
Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim	Rua Dr. Fernando Augusto, nº 609, Bom Jardim.	Assistência Social	Crianças, adolescentes, jovens e adultos.	3,0 km

8. METODOLOGIA

Partindo-se do pressuposto que a família beneficiária perante as atividades pensadas torna-se o enfoque principal, pretende-se na execução do trabalho social fazer com que o público a ser atendido se envolva e se comprometa no andamento do projeto, tornando-o corresponsável pela implementação e sustentabilidade deste projeto ora executado. Dessa forma, vemos que a participação das famílias beneficiárias torna-se imprescindível neste processo e com isto, as formas de mobilização são bastante pertinentes para todo o desenrolar das atividades.

Assim, o percentual mínimo de participação nas atividades deve levar em conta a natureza e a relevância da ação em questão, bem como o público alvo e a dinâmica social na qual as famílias estão inseridas. O que deve ser mensurado na avaliação da efetividade de uma atividade é a qualidade de participação da população e não apenas



a quantidade de participantes. Ressalta-se que o processo de avaliação deve ser contínuo e a mobilização deverá ser pensada de forma a incentivar a máxima participação das famílias. Portanto, caso a participação não corresponda ao percentual mínimo estipulado para cada atividade, as formas de mobilização deverão ser revistas.

Além do mais, diante o perfil encontrado entre as famílias beneficiárias do Residencial Independência, é importante enfatizar que a maioria destas detém de baixa escolaridade e grande parte de seus integrantes não está inserida no mercado formal de trabalho ou sobrevivem com subempregos. Assim, ao considerarmos a baixa escolaridade e a realidade de trabalho destas famílias, buscamos identificar junto a estudos realizados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, áreas de atuação das empresas e/ou estabelecimentos em pleno funcionamento na região do empreendimento, no caso, os bairros da Regional V.

Neste sentido, obtivemos os dados através da Coordenadoria de Projetos e Desenvolvimento Econômico – COPDE/SDE/2014, que, nas proximidades do Residencial Independência, temos: no bairro Bom Jardim, há 128 vínculos ativos da CLT em áreas de confecção de roupas íntimas, além de 21 empresas abertas na área de Confecção de Peças de vestuário e Fação de peças de vestuário. No bairro Granja Portugal, há a presença de empresas na área de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com 21 empresas e mais 14 empresas de confecção de peças de vestuário.

Já em outro bairro circunvizinho, o Conjunto Ceará, detém 38 empresas da região que fabricam roupas íntimas, peças de vestuário e confecção sob medida, com 231 vínculos empregatícios. Acrescenta-se também neste bairro: 09 empresas de produtos de panificação e de sorvetes e outros gelados comestíveis; no ramo de contabilidade: 10 empresas de transporte rodoviário coletivo de passageiros; e mais 14 estabelecimentos particulares na área de educação, totalizando somente estes últimos, 206 vínculos de emprego formal.

Nesta consulta, vislumbramos que especificamente no bairro Granja Lisboa não fora identificados quaisquer vínculos e/ou empresas registradas, conforme a pesquisa acima mencionada. Neste sentido, consideramos os bairros limites para estimar áreas disponíveis no mercado na região. Embasados por este estudo realizado pela SDE,



somado às informações do perfil encontrado das famílias no Residencial Independência, pensamos nas atividades do Eixo de Geração de Trabalho e Renda, explanadas no terceiro eixo abaixo:

EIXO MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

AÇÃO 1: Seminário que objetiva a apresentação da equipe técnica que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos que irão ser trabalhados. Meta: 1 (um) encontro.

Esta ação dispõe apresentar às famílias beneficiadas com a unidade habitacional do residencial anteriormente citado, a equipe técnica do Trabalho Social, assim como exibir o cronograma de execução das atividades nas quais foram devidamente planejadas e divididas nos eixos pré-estabelecidos. Como sabido, esta será a primeira atividade envolvendo as famílias e, sendo assim, esta ação requisita a presença de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do público-alvo, no sentido de que haja subsídios para justificar e aprovar tal ação. Além disto, esta ação visa à construção de um bom relacionamento de trabalho e convivência entre o público-alvo e a equipe técnica do Trabalho Social. Em relação ao método de comunicação e divulgação da referida atividade, tem-se as seguintes etapas: a primeira se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A segunda etapa será a realização da reunião de apresentação que exporá a equipe técnica e as demais informações correlacionadas ao Trabalho Social. E, por fim, haverá um levantamento de expectativas e coleta de sugestões do público-alvo. Quanto ao processo de avaliação do Trabalho Social, os mecanismos de verificação serão por meio de atas de reuniões, frequências das reuniões, registros fotográficos e instrumento de avaliação que será elaborado pela equipe técnica.

AÇÃO 2: Plantão Social (pouso quinzenal no Residencial). Meta: 24 (vinte e quatro) atividades.

Esta atividade se planeia na identificação das demandas existentes em torno das famílias beneficiárias, da mesma forma que objetiva a realização de encaminhamentos imprescindíveis àquela população. Esta ação se constitui de forma continuada na qual sua adesão se atrela à procura da população conforme as demandas que surgirão e, por este motivo, não se estabelece um percentual mínimo de participação na atividade. A realização da mesma dar-se-á associada ao público-alvo com as seguintes etapas: a primeira se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. A segunda será a elaboração de um instrumental específico para atendimento individual e escuta qualificada das famílias. A terceira se alude à efetuação de encaminhamentos necessários, dependendo da problemática apresentada. E, por último, o estabelecimento de mecanismos e registros dos atendimentos realizados por intermédio do "livro de ocorrências", relatórios e instrumentais. Quanto ao processo de avaliação da referida atividade, os mecanismos de verificação serão através de relatórios de atendimento, do "livro de ocorrências", de registros que conterão os encaminhamentos ocorridos, *Feedback* dos encaminhamentos realizados e registros fotográficos.

AÇÃO 3: Participação nas atividades de Gestão Condominial. Meta: 12 (doze) participações.

Esta ação visa interligar os trabalhos alcançados entre os eixos realizados no Projeto de Trabalho Social com as demais atividades desenvolvidas pelo eixo de Gestão Condominial. Trata-se de uma atividade que impacta de forma direta na vida das famílias beneficiadas e, por esta razão, há a necessidade de participação de, pelo menos, 60% (sessenta por cento) do público-alvo. Há, também, uma exigência da comissão gestora e da empresa responsável pela Gestão Condominial que requisita uma consulta e um levantamento baseados nas opiniões e propostas das famílias. Esta



ação se efetivará pelas seguintes etapas: a primeira é contatar a empresa executora do eixo de Gestão Condominial, a segunda se alude à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. E, por fim, a terceira se refere à participação nas reuniões, com realização dos devidos registros como, por exemplo, relatórios, atas, etc. Quanto ao processo de avaliação da referida atividade, os mecanismos de verificação serão um instrumental de avaliação que será elaborado pela equipe técnica, listas de frequências e registros fotográficos.

AÇÃO 4: Reuniões para eleição e posteriormente mensais entre os representantes de cada bloco do Residencial, visando o fortalecimento da organização comunitária do condomínio. Meta: 12 (doze) reuniões.

Esta atividade busca incentivar a organização e a participação comunitária, com o propósito de que os moradores se organizem com relação à defesa dos seus próprios direitos (particulares) e dos direitos comuns (comunidade), além da facilitação de divulgação de informações através dos representantes de blocos, eleitos pelas próprias famílias. Visando a integração do público-alvo, esta ação requisita, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos representantes eleitos. Nestes encontros, além da eleição prévia para indicação pela comunidade dos representantes de bloco, os encontros subsequentes deverão ser pautados em discussões onde os representantes dos blocos deverão dispor de informações sobre a manutenção de seus blocos, elaboração de atas de reunião, taxas de condomínio, e demais orientações comuns aos residentes do bloco, para ciência de todos, em consonância com as atividades do eixo de gestão condominial. Para o cumprimento da atividade, seguem as seguintes etapas: a primeira se refere à sondagem dos moradores interessados em se tornarem representantes de bloco. A segunda se reporta a mobilização das famílias para a participação nas atividades. A terceira é a efetivação da reunião para a eleição dos representantes. Por último, será a participação nas demais reuniões que comporá em registros, tais como “livro de ocorrências”, atas, dentre outros. Quanto ao processo avaliativo da referida ação, os mecanismos de verificação serão o relato descritivo e protocolo de

mobilização, lista de frequência, relato descritivo das atividades, mapa demonstrativo dos representantes por bloco, instrumental de avaliação de atividade que será elaborado pela equipe técnica do Trabalho Social e registros fotográficos.

AÇÃO 5: Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de atividades disponíveis. Meta: 4 (quatro) encontros.

Esta atividade terá como objetivo o conhecimento dos equipamentos existentes nas proximidades do empreendimento, por intermédio de articulação em conjunto com as entidades públicas. Tal conhecimento se alude à identificação do equipamento, seu serviço e sua oferta. Deste modo, para a efetivação da referida ação, têm-se as seguintes etapas: a primeira é contatar os equipamentos públicos que há no entorno do empreendimento nos quais a população necessita do seu uso contínuo como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro Especializado de Assistência Social (CREAS), escolas estaduais e municipais, postos de saúde, dentre outros. A segunda etapa se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira e última etapa será a realização de reuniões, bem como foi posta no objetivo da atividade, registros em atas e relatórios e efetuação de encaminhamentos necessários, dependendo da problemática apresentada. No que tange ao processo avaliativo da atividade apresentada, os mecanismos de verificação serão por meio de um instrumental que será produzido pela equipe técnica do Trabalho Social e registros fotográficos.

AÇÃO 6: Ação comunitária entre as famílias em parceria com instituições públicas e privadas. Meta: 2 (duas) ações.

Esta ação estimulará a integração das famílias beneficiadas com as entidades civis, que são representadas por associações, organizações não governamentais (ONGs) e afins, tendo em vista o conhecimento das famílias acerca dos trabalhos

exercidos por tais entidades. A realização dar-se-á por meio das etapas: a primeira é contatar, na busca de parcerias, com o Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SECEL), o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza (CUCA) e a Secretaria Regional V (SER V). A segunda etapa se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. E, por fim, será a realização de ações comunitárias. Quanto ao processo de avaliação, os mecanismos de avaliação serão por meio de um instrumental que será produzido pela equipe técnica do Trabalho Social e registros fotográficos.

AÇÃO 7: Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social, através de instrumental próprio para posterior apresentação dos dados coletados. Meta: 1 (uma) avaliação.

Esta atividade pretende identificar o nível de satisfação das famílias beneficiadas, do mesmo modo que os resultados obtidos com as atividades realizadas com o Trabalho Social. Para que haja um nível considerado plausível, é necessária a participação de, pelo menos, 70% (setenta por cento) das famílias. Para a execução da atividade as etapas são as seguintes: a primeira é a mobilização das famílias por meio de convites e cartazes. A segunda se alude às visitas *in loco* nas unidades habitacionais (UH) para a finalidade de preenchimento do instrumental que será utilizado no momento da visita. E, por último, serão realizadas checagens, tabulação e análises de dados. No que tange ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão relatório da atividade, instrumental que será usado durante a ação, frequência da atividade, resultado da análise dos dados obtidos, instrumental avaliativo que será elaborado pela equipe técnica do Trabalho Social e, por fim, os registros fotográficos.

AÇÃO 8: Seminário de apresentação dos resultados obtidos pós execução das atividades do Trabalho Social. Meta: 1 (um) seminário.

Esta ação tem como finalidade apresentar os resultados obtidos através do Trabalho Social que pretende dar continuidade aos benefícios advindos com o trabalho realizado. Para a efetividade da ação referida, requisita-se, pelo menos, 80% (oitenta por cento) das famílias beneficiadas. Seguem as etapas da atividade: a primeira se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a segunda será a realização do seminário com a apresentação dos resultados para as famílias. Quanto ao processo de avaliação, os meios de verificação serão relatório de atividade, frequência da ação, instrumental avaliativo que será elaborado pela equipe técnica do Trabalho Social, avaliação acerca dos dados levantados e registros fotográficos.

EIXO EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL**AÇÃO 1: Torneios esportivos de basquetebol, futebol e voleibol com premiação. Meta: 12 (doze) torneios.**

Esta atividade objetiva promover eventos e atividades esportivas tendo em vista a integração comunitária, assim como melhorar as condições de saúde da população beneficiária e estimular o público infante-juvenil a prática desportiva. As modalidades oferecidas serão basquetebol, futebol e voleibol. Ao final dos torneios, terá premiação. A realização dar-se-á por meio das etapas: a primeira é contatar as secretarias parceiras a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SECEL) e o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza (CUCA). A segunda se refere à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a terceira é a realização dos torneios com as premiações em suas respectivas categorias. Pretende-se atingir a presença



maciça do público alvo, com o mínimo de 70% de participantes para a efetividade da ação. No que tange ao processo avaliativo, os meios de verificação serão relatório de caráter descritivo e protocolo da mobilização, fichas de inscrição destinadas aos participantes, lista de frequência, relato descritivo das atividades, instrumental de avaliação da atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 2: Oficinas temáticas: “Lixo que vira brinquedo”. Meta: 4 (quatro) oficinas.

Esta ação busca incentivar a reciclagem de materiais tendo em vista a conscientização para ações direcionadas ao bom uso, como a reutilização do lixo. A efetivação da atividade será através das seguintes etapas: coleta de material por meio de possíveis parceiros, como a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), a Empresa de Coleta de Entulho de Fortaleza (ECOFOR) e as Organizações não Governamentais (ONGs). A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias através de busca ativa, distribuição de convites e afixação de cartazes. E por último, a realização das oficinas. A participação de 60% das crianças do empreendimento torna-se ideal para esta ação. Quanto ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão relatório de caráter descritivo e protocolo da mobilização, fichas de inscrição destinadas aos participantes, lista de frequência, relato descritivo das atividades, instrumental de avaliação da atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 3: Oficinas sobre a gestão Resíduos Sólidos. Meta: 3 (três) encontros.

Em consonância com a ação anterior, esta atividade consiste em sensibilizar as famílias acerca da importância da separação do lixo e da coleta seletiva, a fim de propiciar um ambiente de coletividade mais saudável e ecologicamente sustentável. Para tanto, serão abordadas nestas oficinas as seguintes temáticas: significado do que são resíduos sólidos e como lidamos com eles; a classificação desses resíduos; bem como a destinação final destes, buscando como gerar oportunidades de negócios através da gestão de tal material. Para a realização desta atividade, seguem as etapas:

contatar a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e Organizações não Governamentais (ONGs). A segunda se alude à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a terceira será a realização das oficinas. Dada a relevância dos temas a serem abordados, se estabelecerá a meta de, no mínimo, 60% de participação das famílias para a efetividade da ação. No que tange ao processo de avaliação, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 4: Campanhas educativas a respeito do uso racional de água e energia elétrica. Meta: 2 (duas) campanhas.

Esta atividade visa o combate ao desperdício de água e energia elétrica com o intuito de contribuir para a manutenção do meio ambiente, bem como com a redução dos custos das contas (água e luz) das moradias. A realização dar-se-á por meio das etapas: a primeira contatar a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) e a Companhia Elétrica do Ceará (COELCE). A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A última será a realização das campanhas. Quanto ao processo de avaliação, os meios de verificação serão o instrumental de avaliação da atividade e os registros fotográficos.

AÇÃO 5: Campanha de multivacinação para as famílias beneficiadas. Faixa etária: todas. Meta: 1 (uma) campanha.

Esta ação consiste em atualizar o cartão de vacinação das famílias do Residencial Independência, com o intuito de utilização de procedimentos de recursos para a prevenção de doenças. Para a execução da referida atividade, seguem as etapas: a primeira é contatar a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria Estadual de Saúde (SESA) e postos de saúde que estão próximos ao empreendimento. A segunda

etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. E a última será a realização da campanha. No que tange ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão instrumental de avaliação da atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 6: Oficinas socioeducativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com o público juvenil do residencial. Meta: 2 (dois) encontros.

Esta atividade tem o intuito de promover a prevenção do álcool, do crack e outras substâncias psicoativas. Esta ação objetiva a conscientização do abuso das substâncias anteriormente citadas que podem trazer riscos eminentes de saúde (física, mental). Para a efetuação da atividade, ocorrerão as seguintes etapas: a primeira é contatar o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CapsAd), postos de saúde e Organizações não governamentais (ONGs) que atuem com a temática. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. E, por último, será a realização das oficinas e dos encontros. Quanto ao processo de avaliação, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 7: Realização do plantio de mudas de árvores. Meta: 2 (dois) momentos.

Esta atividade propõe a sensibilização das famílias sobre a relevância da arborização das áreas no que tange ao "efeito estufa", ou melhor, a importância da redução da temperatura do ambiente e da poluição urbana. Do ponto de vista da eco sustentabilidade, esta ação contribuirá para a melhoria dos padrões de vida das famílias beneficiárias, já que haverá um ambiente mais limpo tanto em relação a poluição de resíduos quanto a poluição sonora. Para a realização de tal atividade, seguem as etapas: a primeira é contatar a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio

Ambiente (SEUMA), a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB) e com Organizações não-governamentais (ONGs) que abordem esta temática. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a última será a realização dos plantios. Concernente ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

EIXO GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

AÇÃO 1: Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento em cada quesito. Meta: 1 (uma) oficina.

Esta ação disponibilizará a divulgação e esclarecimentos acerca dos benefícios que concedidos no Cadastro Único como, por exemplo, a tarifa social de energia elétrica, carteira nacional de habilitação popular, telefonia popular, isenção em concursos públicos federais, bolsa-família, passe-livre para pessoas com deficiência, dentre outros programas. A atividade se efetuará a partir das seguintes etapas: a primeira é contatar a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a terceira será mediante a realização da oficina com a efetivação dos devidos registros e dos possíveis encaminhamentos, dependendo da problemática apresentada. Trata-se da primeira atividade do eixo de geração de trabalho e renda e para isto, pretende-se garantir a presença de 80% das famílias beneficiárias. Quanto ao processo de avaliação, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 2: Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições. Busca por instituições de ensino para adultos no entorno do empreendimento. Meta: 2 (duas) oficinas.

Esta ação busca melhorar os índices de escolaridade das famílias beneficiadas, com o propósito de ampliar as possibilidades de isenção do mercado de trabalho. Para a implementação desta atividade, as etapas são: a primeira é contatar a Secretaria Municipal de Educação (SME) e as escolas do entorno do empreendimento. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes e a terceira se refere à efetuação das oficinas. Sendo esta atividade de suma importância, tendo em vista melhorar os índices de escolaridade dos integrantes das famílias, salienta-se a garantia de no mínimo 60% das famílias residentes nestas oficinas. No que se alude ao processo de avaliação, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 3: Curso profissionalizante, na área de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 40h. Meta: 1 (um) curso, para capacitação de 30 (trinta) pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.

Esta atividade objetiva promover a inserção das famílias beneficiadas no mercado de trabalho, pelo intermédio da capacitação e qualificação profissional. Para a realização dessa ação estão previstas as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e entidades particulares que atuem com cursos nas áreas de infraestrutura, conservação e zeladoria. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família.



Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 30 (trinta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 18 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Para efetividade desta ação, almeja-se a participação de pelo menos 60% das famílias do empreendimento, e que estas concluam tais cursos. Quanto ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

AÇÃO 4: Cursos profissionalizantes na área de informática. Carga horária: 60h. Meta: 2 (dois) cursos para capacitação de 20 (vinte) pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.

Esta atividade visa à promoção da inserção no mercado de trabalho, de homens e mulheres beneficiários, através da capacitação e qualificação profissional na área de tecnologia informática. Para a realização da ação, seguem as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza (CUCA) e entidades particulares que atuem com cursos na área de informática. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 40 (quarenta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 16 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Para esta atividade visamos o atendimento a, no mínimo, 60% da população beneficiária. No que

tange ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

AÇÃO 5: Cursos profissionalizantes, nas áreas de gastronomia e segurança alimentar. Carga horária: 40h. Meta: 2 (dois) cursos, para capacitação de 60 (sessenta) pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.

Esta ação propõe à promoção da inserção no mercado de trabalho, de homens e mulheres beneficiários, através da capacitação e qualificação profissional nas áreas de gastronomia e segurança alimentar. Para a realização da ação, seguem as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e entidades particulares que atuem com cursos nas áreas de gastronomia e segurança alimentar. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 40 (quarenta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 18 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Pretende-se a participação de pelo menos 60% do público alvo, a fim de que esta ação tenha efetividade. No que se alude ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

AÇÃO 6: Oficinas de planejamento do orçamento familiar. Meta: 4 (quatro) oficinas.

Esta atividade incentivará a readequação da renda da família, com o propósito de organizar e gerenciar as despesas domésticas, tendo em vista que se alcance o controle financeiro para que haja o sustento e bem-estar da família, evitando o acúmulo de dívidas e o uso desregrado da renda de maneira que comprometa o orçamento, impossibilitando a manutenção no empreendimento e as condições mínimas para o sustento e a sobrevivência da família. Para a efetividade da ação, as etapas são: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), universidades como a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Organizações não governamentais e demais parceiros que tratem da temática. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. E a última será a realização das oficinas. Almeja-se a participação em todas as atividades de no mínimo 70% das famílias beneficiárias, por tratar-se de temática que irá interferir diretamente na situação socioeconômica das mesmas. Os encontros buscarão abordar temáticas do controle do orçamento familiar, chamando a atenção para os subtemas: planejamento financeiro; aprender a poupar; controlar as rendas e despesas da casa; o que são despesas fixas, variáveis e eventuais, montar uma poupança para emergência; planejar sonhos, dentre outros. No que se alude ao processo de avaliação, os mecanismos de verificação serão relatório de atividade, instrumental de avaliação, frequência de atividade e registros fotográficos.

AÇÃO 7: Curso profissionalizante na área de cuidados (babás, cuidadores de idosos). Carga horária: 60h. Meta: 1 (um) curso para capacitação de 30 (trinta) pessoas, preferencialmente mulheres.

Esta ação objetiva promover a inserção no mercado de trabalho, mulheres beneficiadas através da capacitação e qualificação profissional na área de cuidados.



Para a realização da ação, seguem as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e entidades particulares que atuem com cursos na área de cuidados. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 40 (quarenta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 18 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Faz-se satisfatória a participação de representantes de ao menos 60% das moradias do empreendimento para a efetividade da ação. No que se alude ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

AÇÃO 8: Curso profissionalizante nas áreas de corte e costura. Meta: 1 (um) curso de capacitação para 30 (trinta) vagas. Público: famílias beneficiadas, preferencialmente mulheres.

Esta atividade visa promover a inserção no mercado de trabalho, mulheres beneficiadas através da capacitação e qualificação profissional nas áreas de corte e costura. Para a efetividade da ação, seguem as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e entidades particulares que atuem com cursos nas áreas de corte e costura. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e

afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 30 (trinta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 18 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Sendo esta atividade de suma relevância, tendo em vista a oferta de empregos na região do empreendimento, buscamos atingir a participação de no mínimo, 60% das famílias residentes para que tenhamos a efetividade da ação. Quanto ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

AÇÃO 9: Curso profissionalizante na área de contabilidade básica. Carga horária: 40h. Meta: 1 (um) curso de capacitação para 30 (trinta) vagas. Público: Famílias beneficiadas, entre jovens e adultos.

Esta atividade visa promover a inserção no mercado de trabalho, mulheres beneficiadas através da capacitação e qualificação profissional na área de contabilidade básica. Para a efetividade da ação, seguem as etapas: a primeira é contatar as parcerias como a Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SETRA), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e entidades particulares que atuem com cursos na área de contabilidade. A segunda etapa refere-se à mobilização das famílias beneficiárias por meio de busca ativa, ou seja, estabelecer uma comunicação singular com cada família. Haverá, também, nesta etapa, a distribuição de convites e afixação de cartazes. A terceira será a realização de inscrição para 30 (trinta) vagas no curso que terão como pré-requisitos a idade acima de 18 anos e ter o Ensino Fundamental I completo. A quarta etapa será a realização e, posteriormente, a conclusão das aulas e, por fim, a última etapa serão os encaminhamentos dos alunos concludentes ao mercado de trabalho. Assim como os demais cursos propostos neste projeto, também



consideramos importante a participação de ao menos 60% das famílias nesta atividade. Quanto ao processo avaliativo, os mecanismos de verificação serão ficha de inscrição, lista de frequência, relatório descritivo dos conteúdos vistos no decorrer do curso, instrumental de avaliação da qualidade, emissão de certificados de conclusão do curso, relação dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho e inseridos e registros fotográficos.

9. PARCERIAS

A realização das atividades do Trabalho Social prevê a participação de outros órgãos municipais e/ou instituições privadas através da formação de parcerias com as mesmas como subsídio fundamental para a execução das metas estabelecidas. Neste contexto, elencaremos determinados parceiros que poderão ser contatados para a execução do TS. Ressaltamos que deverá ser pensada a possibilidade real de se firmar parcerias com os entes mencionados neste Projeto de Trabalho Social, pois deve ser considerada a condição das instituições destacadas, durante o período de execução das atividades, em possuir capacidade de atender e dispor do que for necessário. Deste modo, a empresa contratada não estará restrita apenas as instituições citadas neste Projeto de Trabalho Social, podendo firmar demais alianças que visem à realização das atividades. Descrevemos abaixo algumas instituições:

Secretaria de Trabalho e Assistência Social – SETRA

Secretaria Municipal responsável pela efetivação da política de assistência social em Fortaleza. Possui ação descentralizada através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro Especializado de Assistência Social – CREAS. O CRAS tem o objetivo de trabalhar o fortalecimento de vínculos das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ofertando os Serviços de convivência e Fortalecimento de Vínculos e na execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF através da concessão de benefícios assistenciais, como o Programa Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada – BPC, dentre outros, e com o acompanhamento das famílias beneficiárias. O CREAS por sua vez, se

caracteriza pelo atendimento de famílias que estejam em situação de violação de direitos, e é o responsável pela execução de Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e Indivíduos – PAEFI, tratando de situações de violência e/ou abuso, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, medidas de proteção, trabalho infantil, e demais casos onde ocorreu a violação de direitos. A SETRA também é encarregada por coordenar as Políticas de Trabalho e Segurança Alimentar e Nutricional, fomentando a geração de emprego e renda e buscando garantir a segurança alimentar e nutricional dos usuários.

Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE

Criada pelo Decreto nº 13.128/2013, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE tem como objetivo integrar ações de desenvolvimento econômico autossustentável no município de Fortaleza. A SDE trabalha em dois eixos: Empreendedorismo e Atração de Investimentos. O empreendedorismo visa estimular os micro e pequenos empreendedores de Fortaleza, através de atividades de capacitação e de articulação com outras entidades, como bancos, para firmar parcerias e estreitar a relação com o empreendedor. Por sua vez a Atração de Investimentos trabalha na perspectiva de atrair os diversos tipos de negócios para Fortaleza.

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

A Secretaria Municipal de Saúde tem a função de ofertar os serviços do Sistema Único de Saúde no município de Fortaleza, atendendo as necessidades de saúde da população. Sua atuação consiste na ação conjunta em dois níveis distintos: a Atenção Primária e Secundária, que executa a política municipal de saúde de forma descentralizada por meio dos diversos equipamentos existentes, tais como: Os postos de saúde, os hospitais, as Unidades de Pronto Atendimento – UPA's, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e os Centros de Especialidades Odontológicas – CEO's. A SMS ainda fornece outros serviços como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência –



SAMU, Farmácia Popular e a Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Riscos Biológicos.

Secretaria Executiva Regional V - SER V

A Secretaria Executiva Regional V é um órgão que visa a descentralização administrativa do município de Fortaleza sendo responsável pela garantia de oferta de serviços nos bairros de seu território. Ela tem como meta garantir a melhoria da qualidade de vida dos 570 mil habitantes dos 18 bairros que a mesma abrange, desenvolvendo ações nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer, dentre outras. Os bairros que compreendem a Regional V são: Conjunto Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança, Presidente Vargas, Planalto Ayrton Senna e Novo Mondubim. Os serviços e ações realizadas pela Regional V estão diretamente correlacionados com os demais equipamentos públicos situados no território abrangido.

Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente do Município de Fortaleza - SEUMA

Secretaria que regula e fiscaliza as questões pertinentes ao planejamento e controle do meio ambiente natural e o ambiente construído do Município de Fortaleza. Tem como objetivo realizar ações de planejamento e controle do município de Fortaleza, dotando a cidade de um plano diretor com suas leis regulamentadas (mobilidade, uso do solo, meio ambiente e código de obras e posturas), políticas urbano-ambientais pré-definidas, dotando a cidade de áreas específicas vinculadas aos instrumentos do Estatuto da Cidade (operações urbanas consorciadas), fiscalização integrada (urbano e ambiental).

Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização - EMLURB



A EMLURB foi constituída pela Lei nº 6.223 de 28 de setembro de 1987 é uma empresa pública de direito privado, integrante da administração indireta do Município de Fortaleza. Dentre suas competências esta a administração do Horto Municipal Falconete Fialho, que é o responsável por fornecer plantas para serem colocadas nos espaços públicos, tais como ruas, avenidas e praças, corroborando assim para o paisagismo da cidade de Fortaleza. No Horto são cultivadas mudas de diversos tipos de vegetais, desde plantas frutíferas, ornamentais, medicinais, etc. Diante das atividades exercidas pela EMLURB e do Horto Municipal é possível ser estabelecido parceria para realização das atividades referentes ao eixo de Educação Sanitária e Ambiental – ESA, na ação onde se prevê o plantio de árvores e demais ações que a empresa executora considere relevante sua participação.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC é uma entidade privada sem fins lucrativos, mantida através de empresários do comércio de bens, serviços e turismo. O SENAC atua no âmbito da educação profissional por meio da oferta de cursos nas mais diversas áreas, que visa formar trabalhadores capacitados. Dentre as atividades propostas no Trabalho Social há a previsão para a realização de cursos profissionalizantes, porém o valor definido para as atividades não contempla a logística para a realização do mesmo, tais como material didático (apostilas, livros), instrutor e material pedagógico. Neste contexto, a empresa executora do TS deverá articular com os parceiros afim de que estes possam disponibilizar os demais recursos.

REDE CUCA

Os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA's) inserem-se no Programa Integrado de Políticas Públicas da Juventude de Fortaleza (PIPPJF) como principal componente de execução e realização, a partir da qual todas as demais ações

do Programa poderão ser potencializadas. São equipamentos públicos, localizados em diferentes regiões administrativas da cidade de Fortaleza-CE.

Os CUCA's possuem capacidade de atender mil usuários por mês cada, ofertar e realizar Cursos de Formação Inicial e Continuada, nível da educação profissional oferecido de forma livre, em função das necessidades do mundo do trabalho e da sociedade, a promoção da saúde física e mental através das diversas modalidades esportivas, desenvolvendo atividades de esporte em três eixos principais: Participação (lazer), Educação e Competição, bem como a sessão de espaços dos Cucas para a comunidade ensaiar e jogar, fazer apresentações e treinos em diversas atividades como: cosplay, swingueira, futebol de campo e de salão, teatro, artes marciais e capoeira. A Rede CUCA abrange três equipamentos mantidos pela Prefeitura Municipal de Fortaleza e que executa atividades voltadas para a juventude, tendo como público alvo jovens com idades entre 15 a 29 anos. Os CUCA's estão localizados em áreas estratégicas, com a existência de comunidades em vulnerabilidade social. Atualmente estão em funcionamento três CUCA's, nos bairros: Barra do Ceará (Regional I), Mondubim (Regional V) e Jangurussu (Regional VI). A atuação dos CUCA's engloba a realização de cursos ofertados a população.

Departamento municipal de proteção e defesa dos direitos do consumidor - PROCON FORTALEZA

O PROCON Fortaleza, departamento vinculado à Secretaria da Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura de Fortaleza, é o órgão de Proteção e Defesa do Consumidor que atua no município de Fortaleza. Além de propor ações de educação para o consumo, o PROCON tem como objetivo assegurar a efetivação do código de Defesa do Consumidor (CDC).

O PROCON Fortaleza atua em três linhas de ação – Proteção e Defesa do Consumidor, abrangendo conciliação, contencioso administrativo e contencioso judicial; Fiscalização e Educação para o Consumo, com formação, capacitação e produção de material educativo e informativo e realização de pesquisas e eventos.

O Departamento tem intensificado ações de fiscalização para garantir direitos dos consumidores em escolas, restaurantes, bares, casas de shows, barracas de praia e estacionamentos.

10. COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS

10.1 Recursos Humanos

10.1.1 Equipe Técnica

A Equipe Técnica será composta por três profissionais, onde o primeiro será responsável pela Coordenação do Trabalho Social (Integrante do Poder Público) e deverá obrigatoriamente possuir formação acadêmica em Serviço Social, devidamente regulamentada no conselho de classe, com comprovação de experiência de no mínimo dois anos de trabalho com projetos sociais e famílias. O segundo profissional denominado Técnico Social II exercerá a função de Assistente Social, Cientista Social ou Sociólogo exigindo-se Graduação em Serviço Social, Ciências Sociais ou Sociologia com devido registro no conselho de classe e atuará na supervisão das atividades previstas no TS, sendo o responsável pelos serviços, como profissional de referência para verificar a execução das ações realizadas. O terceiro profissional, será um(a) assistente social, devidamente graduado(a) e com registro no Conselho Regional de Serviço Social e será responsável por executar as atividades previstas nos eixos do Trabalho Social, nomeado como Assistente Social III.

Ressalta-se que o Assistente Social I, por ser um profissional pertencente ao quadro do Poder Público, não irá gerar quaisquer ônus ao TS, devendo o mesmo atestar a execução dos trabalhos, de acordo com o desenvolvimento das ações, não sendo possível quantificar as horas técnicas necessárias.

Da empresa contratada será solicitada a apresentação dos currículos dos profissionais que compõe a equipe técnica para a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em casos de permuta de profissionais, o currículo correspondente deverá ser encaminhado para análise e atualização.

Abaixo segue o quadro descritivo referente à composição da equipe técnica:

RECURSOS HUMANOS - EQUIPE TÉCNICA SOCIAL						
Profissional	Requisitos	Atribuição	Quant.	Horas Técnicas (quantidade)	Valor por hora (R\$)	Valor Total (R\$)
<u>Assistente Social I</u>	Graduação em Serviço Social; Registro no Conselho Regional de Serviço Social; Dispor de experiência e prática profissional em ações socioeducativas em intervenções de Habitação. (Hellylane Pinheiro Mendonça, Assistente Social, CRESS nº 4816, HABITAFOR/PMF)	Responsável Técnico – RT (Coordenação do Trabalho Social) – Declaração de capacidade técnica (ANEXO 3). Coordenar, supervisionar e acompanhar a execução do TS, atestando a execução das atividades programadas.	1	–	0,00	0,00
<u>Técnico Social II</u>	Graduação em Serviço Social ou Ciências Sociais ou Sociologia; Registro no Conselho profissional; dispor de experiência comprovada de no mínimo 02 anos em projetos que relacionados a planejamento, desenvolvimento e participação comunitária com famílias de baixa renda e capacitação de lideranças. Profissional a ser contratado pela empresa licitada.	Responsável pela execução das atividades previstas e pela supervisão em conjunto com o coordenador do Trabalho Social da Proponente, de forma a atender as determinações da fiscalização do Ente Público.	1	195	46,04	8.977,80
<u>Assistente Social III</u>	Graduação em Serviço Social; Registro ativo no referido conselho de classe; Experiência comprovada com trabalhos de desenvolvimento de projetos comunitários no eixos a serem trabalhos nas temáticas de mobilização comunitária, educação sanitária e ambiental e geração de trabalho e renda.	Desenvolver atividades previstas dos eixos MOC, ESA e GTR.	1	183	46,04	8.425,32
Total da equipe técnica (1)			3			17.403,12
Despesas indiretas (2)						4.350,78
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						757,04
Despesas Financeiras (1%)						174,03
Imprevistos (3%)						522,09
COFINS (3%)						522,09
PIS/PASEP (0,65%)						113,12
ISS (5%)						870,16
Lucro (8%)						1.392,25
TOTAL GERAL (1 + 2)						21.753,90



10.1.2 Locação de veículo

Para cada atividade a ser executada, a empresa contratada disporá de valores fixos para a locação de veículo, conforme os doze meses de duração do Projeto de Trabalho Social, como está disposto a seguir:

LOCAÇÃO DE VEÍCULO						
Item	Especificação	Quant.	Quant. de Ações	Valor por Ativ.	Período (meses)	Valor Total
Locação de Veículo	Veículo na cor branca com 5 lugares (4 passageiros + motorista), seguro total, película antissolar, combustível, com motorista habilitado e todos os demais itens obrigatórios.	1	24	474,55	12	11.389,20
Total (1)						11.389,20
Despesas Indiretas (2)						2.847,30
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						495,43
Despesas Financeiras (1%)						113,89
Imprevistos (3%)						341,68
COFINS (3%)						341,68
PIS/PASEP (0,65%)						74,03
ISS (5%)						569,46
Lucro (8%)						911,14
TOTAL GERAL (1 + 2)						14.236,50

10.1.3 Serviços de Terceiros

Algumas atividades pensadas necessitam da contratação de serviços e/ou mão de obra de outras empresas especializadas, com expertises que vão para além das desempenhadas pela equipe técnica social. A seguir vislumbram-se os tipos de serviços de terceiros que serão necessários no desenrolar das atividades:

SERVIÇOS DE TERCEIROS					
Item	Objeto	Unidade	Valor Unit.	Valor Unit.	Valor Total
Aluguel de mesas	Mesa de plástico	115	5,00	5,00 (custo diário por mesa)	575,00
Aluguel de cadeiras	Cadeira de plástico	1680	1,00	1,00 (custo diário por cadeira)	1.680,00



Locação de DVD/Blue Ray (Ação 06 - ESA)	Aparelho de DVD/Blue Ray	2	10,00	10,00 (custo diário por DVD/Blue Ray)	20,00
Empresa técnica especializada na área do curso (na área de infraestrutura, conservação e zeladoria) (Ação 03 - GTR)	1 turma (40 h / 8h por dia)	5 dias	1.000,00	1.000,00 (custo diário do curso)	5.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (informática) (Ação 04 - GTR)	2 turmas (60h cada / 4h por dia)	15 dias por turma	333,33 (valor diário da turma)	666,66 (custo diário geral)	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (gastronomia e segurança alimentar) (Ação 05 - GTR)	1 turma (60h cada / 4h por dia)	15 dias	333,33 (valor diário da turma)	333,33 (custo diário geral)	5.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (cuidados) (Ação 07 GTR)	1 turma (60h cada / 4h por dia)	15 dias	333,33 (valor diário da turma)	333,33 (custo diário geral)	5.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (corte e costura) (Ação 08 GTR)	1 turma (60h cada / 4h por dia)	15 dias	333,33 (valor diário da turma)	333,33 (custo diário geral)	5.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (contabilidade básica) (Ação 09 GTR)	1 turma (40h cada / 8h por dia)	5 dias	1.000,00 (valor diário da turma)	1.000,00 (custo diário geral)	5.000,00
Total (1)					<u>37.275,00</u>
Despesas Indiretas (2)					<u>9.318,75</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)					1.621,46
Despesas Financeiras (1%)					372,75
Imprevistos (3%)					1.118,25
COFINS (3%)					1.118,25
PIS/PASEP (0,65%)					242,29
ISS (5%)					1.863,75
Lucro (8%)					2.982,00
TOTAL GERAL (1 + 2)					<u>46.593,75</u>

10.1.4 Material de Consumo

Nos quadros abaixo estão discriminados os valores referentes aos itens de material de consumo necessários para os doze meses em que serão executadas as atividades do Projeto de Trabalho Social, nos eixos MOC, ESA e GTR.

MATERIAL DE CONSUMO - MOC	
Ação	Valor Total
Ação 1	979,07
Ação 2	835,00
Ação 3	149,10
Ação 4	139,82
Ação 5	74,80
Ação 6	1.951,36
Ação 7	111,73
Ação 8	1.011,73
Total (1)	<u>5.252,61</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>1.313,15</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	228,49
Despesas Financeiras (1%)	52,53
Imprevistos (3%)	157,58
COFINS (3%)	157,58
PIS/PASEP (0,65%)	34,14
ISS (5%)	262,63
Lucro (8%)	420,21
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>6.565,76</u>

MATERIAL DE CONSUMO - ESA	
Ação	Valor Total
Ação 1	4.965,60
Ação 2	1.081,40
Ação 3	430,20
Ação 4	392,40
Ação 5	392,40
Ação 6	748,80
Ação 7	189,30
Total (1)	<u>8.200,10</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>2.050,03</u>



Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	356,70
Despesas Financeiras (1%)	82,00
Imprevistos (3%)	246,00
COFINS (3%)	246,00
PIS/PASEP (0,65%)	53,30
ISS (5%)	410,01
Lucro (8%)	656,01
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>10.250,13</u>

MATERIAL DE CONSUMO - GTR	
Ação	Valor Total
Ação 1	608,57
Ação 2	653,42
Ação 3	606,97
Ação 4	1.244,30
Ação 5	873,65
Ação 6	955,00
Ação 7	1.397,65
Ação 8	887,65
Ação 9	887,65
Total (1)	<u>8.114,86</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>2.028,72</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	353,00
Despesas Financeiras (1%)	81,15
Imprevistos (3%)	243,45
COFINS (3%)	243,45
PIS/PASEP (0,65%)	52,75
ISS (5%)	405,74
Lucro (8%)	649,19
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>10.143,58</u>

11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução (ANEXO 5) é composto por 97 (noventa e sete) ações pensadas para serem executadas nos eixos MOC, ESA e GTR, contendo também o total das atividades a serem desenvolvidas durante os doze meses de execução do Trabalho Social.

A execução dos trabalhos se dará da seguinte forma:

- Eixo MOC: 08 (oito) ações previstas totalizando 57 (cinquenta e sete) atividades.
- Eixo ESA: apresenta 07 (sete) ações que no andamento dos meses somam 26 (vinte e seis) momentos.
- Eixo GTR: prevê 09 (nove) ações que ao término dos trabalhos totalizam 14 (catorze) atividades.

12. CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

O cronograma físico financeiro (ANEXO 6) apresenta os recursos contratados para o projeto, de acordo com as devidas atividades pensadas para os eixos MOC, ESA e GTR. Neste cronograma, além de dispor dos valores unitários e totais para cada ação prevista, estão incluídas nestes valores todas as despesas indiretas, relacionadas a: 4,35% de despesas operacionais administrativas, 1% de despesas financeiras, 3% de imprevistos, 3% de COFINS, 3% de PIS/PASEP, 5% de ISS e 8% de lucro. Ressalta-se que tais despesas não podem ultrapassar o limite 25% (vinte e cinco por cento) incidente sobre cada valor.

13. DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES

A seguir podemos observar, conforme as atividades pensadas para os eixos MOC, ESA e GTR, o detalhamento do material de consumo a ser utilizado para cada ação:

EIXO MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (MOC)

01. Seminário de apresentação da equipe técnica que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados. Meta: 01 encontro

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cópia simples	Unid	362	0,12	43,44
Grampeador*	Unid	2	16,00	32,00
Clipes pequenos*	Caixa	3	2,20	6,60
Clipes grandes*	Caixa	4	2,30	9,20



Grampos*	Caixa	4	3,50	14,00
Extrator de grampo*	Unid	2	2,73	5,46
Cola branca (500g)*	Unid	2	7,99	15,98
Fita adesiva grande (durex)*	Unid	2	2,15	4,30
Cartucho colorido*	Unid	3	29,90	89,70
Cartucho P/B*	Unid	6	67,10	402,60
Régua*	Unid	3	2,25	6,75
Perfurador*	Unid	3	5,81	17,43
Marca texto*	Unid	4	2,60	10,40
Lápis*	Caixa	3	21,00	63,00
Borracha*	Unid	3	3,45	10,35
Apontador*	Unid	6	2,18	13,08
Corretivo*	Unid	4	2,40	9,60
Caneta esferográfica*	Caixa	3	25,00	75,00
Pincel atômico*	Unid	5	2,50	12,50
Crachá*	Unid	5	4,70	23,50
Pen drive*	Unid	2	17,99	35,98
Papel A4*	Resma	4	16,70	66,80
Almofada para carimbo*	Unid	3	3,80	11,40
Total material de consumo (1)				<u>979,07</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	3	1	46,04	138,12
Assistente Social III	3	1	46,04	138,12
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>750,79</u>
Total (1 + 2)				<u>1.729,86</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>432,47</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				75,25
Despesas Financeiras (1%)				17,30
Imprevistos (3%)				51,90
COFINS (3%)				51,90
PIS/PASEP (0,65%)				11,24
ISS (5%)				86,49
Lucro (8%)				138,39
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.162,33</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).

02. Plantão social (pouso quinzenal no Residencial) Meta: 24 pousos

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
---------------------	------	--------	-------------	-------------

Cópia simples	Unid	1200	0,12	144,00
Cartaz colorido	Unid	504	1,25	630,00
Caneta esferográfica*	Caixa	1	25,00	25,00
Livro de Ocorrências*	Unid	6	6,00	36,00
Total material de consumo (1)				<u>835,00</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social III	50	1	46,04	2.302,00
Locação de Veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>2.776,55</u>
Total (1 + 2)				<u>3.611,55</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>902,89</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				157,10
Despesas Financeiras (1%)				36,12
Imprevistos (3%)				108,35
COFINS (3%)				108,35
PIS/PASEP (0,65%)				23,48
ISS (5%)				180,58
Lucro (8%)				288,92
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.514,44</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

03. Participação nas atividades do eixo de gestão condominial. Meta: 12 participações				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta Esferográfica	Caixa	3	25,00	75,00
Papel A4	Resma	3	16,70	50,10
Livro de Ocorrências*	Unid	4	6,00	24,00
Total material de consumo (1)				<u>149,10</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.579,51</u>
Total (1+ 2)				<u>1.728,61</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>432,15</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				75,19
Despesas Financeiras (1%)				17,29
Imprevistos (3%)				51,86
COFINS (3%)				51,86

PIS/PASEP (0,65%)				11,24
ISS (5%)				86,43
Lucro (8%)				138,29
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.160,76</u>

04. Reuniões para eleição e posteriormente mensais entre os representantes de bloco.
Meta: 12 reuniões

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	20	1,00	20,00
Pincel atômico	Unid	6	2,50	15,00
Papel madeira	Unid	6	0,60	3,60
Livro de ocorrências*	Unid	3	6,00	18,00
Urna de Papelão*	Unid	2	24,91	49,82
Papel A4	Resma	2	16,70	33,40
Total material de consumo (1)				<u>139,82</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	14	1	46,04	644,56
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.119,11</u>
Total (1 + 2)				<u>1.258,93</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>314,73</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				54,76
Despesas Financeiras (1%)				12,59
Imprevistos (3%)				37,77
COFINS (3%)				37,77
PIS/PASEP (0,65%)				8,18
ISS (5%)				62,95
Lucro (8%)				100,71
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.573,66</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

05. Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de atividades disponíveis
Meta: 04 reuniões

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	168	0,30	50,40
Pincel atômico	Unid	3	3,00	9,00
Papel madeira	Unid	10	0,60	6,00
Fita adesiva	Unid	2	4,70	9,40
Total material de consumo (1)				<u>74,80</u>

Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	16	1	46,04	736,64
Assistente Social III	16	1	46,04	736,64
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.947,83</u>
Total (1 + 2)				<u>2.022,63</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>505,66</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				87,98
Despesas Financeiras (1%)				20,23
Imprevistos (3%)				60,68
COFINS (3%)				60,68
PIS/PASEP (0,65%)				13,15
ISS (5%)				101,13
Lucro (8%)				161,81
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.528,29</u>

06. Ação comunitária com as famílias, em parceria com instituições públicas e privadas.
Meta: 2 ações

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	336	0,30	100,80
Caneta esferográfica	Unid	2	25,00	50,00
Cópia simples	Unid	343	0,12	41,16
Fita adesiva	Unid	2	4,70	9,40
Lanche	Unid	700	2,50	1.750,00
Total material de consumo (1)				<u>1.951,36</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	10	1	46,04	460,40
Assistente Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.395,35</u>
Total (1 + 2)				<u>3.346,71</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>836,68</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				145,58
Despesas Financeiras (1%)				33,47
Imprevistos (3%)				100,40
COFINS (3%)				100,40
PIS/PASEP (0,65%)				21,75
ISS (5%)				167,34

Lucro (8%)				267,74
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.183,39</u>

07. Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social para posterior apresentação dos dados coletados. Meta: 01 avaliação.				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	168	0,12	20,16
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Cópias simples	Unid	336	0,12	40,32
Total material de consumo (1)				<u>111,73</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	6	1	46,04	276,24
Assistente Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.027,03</u>
Total (1 + 2)				<u>1.138,76</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>284,69</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				49,54
Despesas Financeiras (1%)				11,39
Imprevistos (3%)				34,16
COFINS (3%)				34,16
PIS/PASEP (0,65%)				7,40
ISS (5%)				56,94
Lucro (8%)				91,10
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.423,45</u>

08. Seminário de apresentação dos resultados obtidos pós execução das atividades do Trabalho Social. Meta: 1 encontro				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	168	0,12	20,16
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Cópias simples	Unid	336	0,12	40,32
Lanche	Unid	350	2,50	875,00
Total material de consumo (1)				<u>1.011,73</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	6	1	46,04	276,24



Assistente Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.027,03</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	30	5,00	150,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	450	1,00	450,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>600,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>2.638,76</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>659,69</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				114,79
Despesas Financeiras (1%)				26,39
Imprevistos (3%)				79,16
COFINS (3%)				79,16
PIS/PASEP (0,65%)				17,15
ISS (5%)				131,94
Lucro (8%)				211,10
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>3.298,45</u>

EIXO EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL (ESA)

01. Torneios esportivos de futebol, vôlei e basquete com premiação.		Meta: 12 torneios		
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	252	1,25	315,00
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Bolas	Unid	72	25,00	1.800,00
Troféus	Unid	108	25,00	2.700,00
Apito	Unid	36	2,00	72,00
Fita adesiva	Unid	6	4,70	28,20
Total material de consumo (1)				<u>4.965,60</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	10	1	46,04	460,40
Assistente Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.395,35</u>
Total (1 + 2)				<u>6.360,95</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>1.590,24</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				276,70
Despesas Financeiras (1%)				63,61



Imprevistos (3%)				190,83
COFINS (3%)				190,83
PIS/PASEP (0,65%)				41,35
ISS (5%)				318,05
Lucro (8%)				508,88
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>7.951,19</u>

02. Oficinas temáticas "Lixo que vira brinquedo" Meta: 04 encontros				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	672	0,30	201,60
Cópia simples	Unid	250	0,12	30,00
Fita adesiva	Unid	4	4,70	18,80
Canetinha*	Pacote	16	5,00	80,00
Tinta guache	Unid	20	3,00	60,00
Pincel*	Unid	40	6,00	240,00
Prêmio	Unid	12	30,00	360,00
Balão	Pacote	12	3,25	39,00
Papel Sulfite (100 folhas)	Unid	8	3,50	28,00
Papel Madeira	Unid	40	0,60	24,00
Total material de consumo (1)				<u>1.081,40</u>
Recursos Humanos	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>842,87</u>
Total (1 + 2)				<u>1.924,27</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>481,07</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				83,71
Despesas Financeiras (1%)				19,24
Imprevistos (3%)				57,73
COFINS (3%)				57,73
PIS/PASEP (0,65%)				12,51
ISS (5%)				96,21
Lucro (8%)				153,94
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.405,34</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

03. Oficinas sobre a gestão de resíduos sólidos. Meta: 03 encontros				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	504	0,30	151,20
Cópia simples	Unid	600	0,12	72,00

Fita adesiva	Unid	5	4,70	23,50
Canetinha	Pacote	12	5,00	60,00
Papel Madeira	Unid	60	0,60	36,00
Pincel atômico	Unid	15	2,50	37,50
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Total material de consumo (1)				<u>430,20</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.027,03</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	30	5,00	150,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	450	1,00	450,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>600,00</u>
Total (1 + 2+3)				<u>2.057,23</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>514,31</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				89,49
Despesas Financeiras (1%)				20,57
Imprevistos (3%)				61,72
COFINS (3%)				61,72
PIS/PASEP (0,65%)				13,37
ISS (5%)				102,86
Lucro (8%)				164,58
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.571,54</u>

04. Campanhas educativas a respeito do uso racional de água e energia elétrica. Meta: 02 encontros

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	336	0,30	100,80
Cópia simples	Unid	600	0,12	72,00
Fita adesiva	Unid	3	4,70	14,10
Papel Madeira	Unid	30	0,60	18,00
Pincel atômico	Unid	15	2,50	37,50
Caneta esferográfica	Caixa	6	25,00	150,00
Total material de consumo (1)				<u>392,40</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	—	1	—	474,55



Total recursos humanos (2)				842,87
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	20	5,00	100,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	450	1,00	450,00
Total serviços de terceiros (3)				550,00
Total (1 + 2 + 3)				1.785,27
Despesas Indiretas (4)				446,32
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				77,66
Despesas Financeiras (1%)				17,85
Imprevistos (3%)				53,56
COFINS (3%)				53,56
PIS/PASEP (0,65%)				11,60
ISS (5%)				89,26
Lucro (8%)				142,82
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				2.231,59

05. Campanha de multivacinação.				
Público: famílias de residencial, de todas as idades. Meta: 01 campanha				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	336	0,30	100,80
Cópia simples	Unid	600	0,12	72,00
Fita adesiva	Unid	3	4,70	14,10
Papel Madeira	Unid	30	0,60	18,00
Pincel atômico	Unid	15	2,50	37,50
Caneta esferográfica	Caixa	6	25,00	150,00
Total material de consumo (1)				392,40
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32
Assistente Social III	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	---	1	---	474,55
Total recursos humanos (2)				1.211,19
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	5	5,00	25,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	30	1,00	30,00
Total serviços de terceiros (3)				55,00
Total (1 + 2 + 3)				1.658,59
Despesas Indiretas (4)				414,65
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				72,15
Despesas Financeiras (1%)				16,59

Imprevistos (3%)				49,76
COFINS (3%)				49,76
PIS/PASEP (0,65%)				10,78
ISS (5%)				82,93
Lucro (8%)				132,69
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>2.073,24</u>

06. Oficinas socioeducativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com os adolescentes do residencial. Meta: 02 encontros

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	336	0,30	100,80
Cópia simples	Unid	400	0,12	48,00
Cartilha colorida	Unid	200	3,00	600,00
Total material de consumo (1)				<u>748,80</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	8	1	46,04	368,32
Assistente Social III	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.211,19</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de DVD/Blue Ray	Unid	2	10,00	20,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>20,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>1.979,99</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>495,00</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				86,13
Despesas Financeiras (1%)				19,80
Imprevistos (3%)				59,40
COFINS (3%)				59,40
PIS/PASEP (0,65%)				12,87
ISS (5%)				99,00
Lucro (8%)				158,40
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>2.474,99</u>

07. Realização do plantio de mudas de árvores. Meta: 02 momentos

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	336	0,30	100,80
Cartaz colorido	Unid	42	1,25	52,50
Cópia simples	Unid	300	0,12	36,00
Total material de consumo (1)				<u>189,30</u>

Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>750,79</u>
Total (1 + 2)				<u>940,09</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>235,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				40,89
Despesas Financeiras (1%)				9,40
Imprevistos (3%)				28,20
COFINS (3%)				28,20
PIS/PASEP (0,65%)				6,11
ISS (5%)				47,00
Lucro (8%)				75,21
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.175,11</u>

EIXO GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA (GTR)

01. Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único para programas sociais, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento em cada quesito. Meta: 1 oficina				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Cópia simples	Unid	336	0,12	40,32
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Papel madeira	Unid	20	0,60	12,00
Pincel atômico	Unid	4	2,50	10,00
Cartilha informativa	Unid	168	2,50	420,00
Fita adesiva	Unid	3	4,70	14,10
Papel Sulfite branco (100 folhas)	Unid	3	3,50	10,50
Total material de consumo (1)				<u>608,57</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social II	4	1	46,04	184,16
Assistente Social III	4	1	46,04	184,16
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>842,87</u>

Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	30	5,00	150,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	300	1,00	300,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>450,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>1.901,44</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>475,36</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				82,71
Despesas Financeiras (1%)				19,01
Imprevistos (3%)				57,04
COFINS (3%)				57,04
PIS/PASEP (0,65%)				12,36
ISS (5%)				95,07
Lucro (8%)				152,12
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>2.376,80</u>

02. Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições. Meta: 2 oficinas

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	336	0,12	40,32
Cartaz colorido	Unid	60	1,25	75,00
Cópia simples	Unid	500	0,12	60,00
Papel madeira	Unid	40	0,60	24,00
Pincel atômico	Unid	8	2,50	20,00
Cartilha informativa	Unid	168	2,50	420,00
Fita adesiva	Unid	3	4,70	14,10
Total material de consumo (1)				<u>653,42</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	4	1	46,04	184,16
Assistente Social III	4	1	46,04	184,16
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>842,87</u>
Total (1 + 2)				<u>1.496,29</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>374,07</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				65,09
Despesas Financeiras (1%)				14,96
Imprevistos (3%)				44,89
COFINS (3%)				44,89
PIS/PASEP (0,65%)				9,73
ISS (5%)				74,81

Lucro (8%)				119,70
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.870,36</u>

03. Curso profissionalizante, na área de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 40h.
 *Meta: 01 curso, para capacitação de 30 pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Cópia simples	Unid	336	0,12	40,32
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
Camisas	Unid	30	9,00	270,00
Total material de consumo (1)				<u>606,97</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	14	1	46,04	644,56
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.119,11</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (infraestrutura, conservação e zeladoria)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>5.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>6.726,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.681,52</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				292,58
Despesas Financeiras (1%)				67,26
Imprevistos (3%)				201,78
COFINS (3%)				201,78
PIS/PASEP (0,65%)				43,72
ISS (5%)				336,30
Lucro (8%)				538,09
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>8.407,60</u>

04. Cursos profissionalizantes, na área de informática. Carga horária: 60h.
 *Meta: 02 cursos para capacitação de 40 pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	336	0,30	100,80
Cartaz colorido	Unid	42	1,25	52,50
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	40	1,50	60,00



Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Apostila	Unid	40	10,00	400,00
Certificado	Unid	40	5,00	200,00
Camisas	Unid	40	9,00	360,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Total material de consumo (1)				<u>1.244,30</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social II	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.395,35</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (informática)	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>10.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>12.639,65</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.159,91</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				549,82
Despesas Financeiras (1%)				126,40
Imprevistos (3%)				379,19
COFINS (3%)				379,19
PIS/PASEP (0,65%)				82,16
ISS (5%)				631,98
Lucro (8%)				1.011,17
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>15.799,56</u>

**05. Curso profissionalizante, na área de gastronomia e segurança alimentar. Carga horária: 60h.
*Meta: 01 curso, para capacitação de 30 pessoas entre homens e mulheres. Público: famílias beneficiadas.**

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Apostila	Unid	30	10,00	300,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
Camisas	Unid	30	9,00	270,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	2	3,50	7,00
Total material de consumo (1)				<u>873,65</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total



Técnico Social II	14	1	46,04	644,56
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.119,11</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (gastronomia e segurança alimentar)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>5.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>6.992,76</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.748,19</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				304,19
Despesas Financeiras (1%)				69,93
Imprevistos (3%)				209,78
COFINS (3%)				209,78
PIS/PASEP (0,65%)				45,45
ISS (5%)				349,64
Lucro (8%)				559,42
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>8.740,95</u>

06. Oficinas de organização e planejamento do orçamento familiar. Meta: 4 oficinas				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	84	1,25	105,00
Cópia simples	Unid	1200	0,12	144,00
Caneta esferográfica	Caixa	4	25,00	100,00
Papel madeira	Unid	40	0,60	24,00
Pincel atômico	Unid	24	2,50	60,00
Cartilha informativa	Unid	168	2,50	420,00
Fita adesiva	Unid	8	4,70	37,60
Papel Sulfite branco (100 folhas)	Unid	4	3,50	14,00
Total material de consumo (1)				<u>955,00</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.027,03</u>
Total (1 + 2)				<u>1.982,03</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>495,51</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				86,22
Despesas Financeiras (1%)				19,82
Imprevistos (3%)				59,46
COFINS (3%)				59,46

PIS/PASEP (0,65%)				12,88
ISS (5%)				99,10
Lucro (8%)				158,56
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.477,54</u>

**07. Curso profissionalizante, na área de cuidados (babás, cuidadores de idosos). Carga horária: 60h.
*Meta: 01 curso, para capacitação de 30 pessoas preferencialmente para mulheres. Público: famílias beneficiadas.**

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Camisas	Unid	30	9,00	270,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Apostila	Unid	30	10,00	300,00
Kit primeiros socorros	Unid	30	17,00	510,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
Total material de consumo (1)				<u>1.397,65</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	14	1	46,04	644,56
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.119,11</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (área de cuidados)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>5.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>7.516,76</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.879,19</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				326,98
Despesas Financeiras (1%)				75,17
Imprevistos (3%)				225,50
COFINS (3%)				225,50
PIS/PASEP (0,65%)				48,86
ISS (5%)				375,84
Lucro (8%)				601,34
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>9.395,95</u>

08. Curso profissionalizante, na área de corte e costura. Carga horária: 60h. *Meta: 01 curso de capacitação para 30 vagas. Público alvo: Famílias beneficiadas, preferencialmente mulheres.				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Apostila	Unid	30	10,00	300,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
Camisas	Unid	30	9,00	270,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Total material de consumo (1)				<u>887,65</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	16	1	46,04	736,64
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.211,19</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (corte e costura)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>5.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>7.098,84</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.774,71</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				308,80
Despesas Financeiras (1%)				70,99
Imprevistos (3%)				212,97
COFINS (3%)				212,97
PIS/PASEP (0,65%)				46,14
ISS (5%)				354,94
Lucro (8%)				567,91
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>8.873,55</u>

09. Curso profissionalizante, na área de contabilidade básica. Carga horária: 40h. *Meta: 01 curso de capacitação para 30 vagas. Público alvo: Famílias beneficiadas, entre jovens e adultos.				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	168	0,30	50,40
Cartaz colorido	Unid	21	1,25	26,25
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	30	1,50	45,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00



Apostila	Unid	30	10,00	300,00
Certificado	Unid	30	5,00	150,00
Camisas	Unid	30	9,00	270,00
Papel sulfite branco (100 folhas)	Unid	6	3,50	21,00
Total material de consumo (1)				<u>887,65</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Assistente Social III	16	1	46,04	736,64
Locação de veículo	—	1	—	474,55
Total recursos humanos (2)				<u>1.211,19</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (contabilidade básica)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>5.000,00</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>7.098,84</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.774,71</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				308,80
Despesas Financeiras (1%)				70,99
Imprevistos (3%)				212,97
COFINS (3%)				212,97
PIS/PASEP (0,65%)				46,14
ISS (5%)				354,94
Lucro (8%)				567,91
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>8.873,55</u>

No que concerne aos lanches necessários durante a realização de algumas das atividades supramencionadas, sugere-se a padronização dos lanches em sucos do tipo caixinha (200 ml – sabores variados) ou refrigerantes (250 ml – sabores diversos), acompanhados de sanduíches com recheio de livre escola, desde que estejam dentro do prazo de validade e com a devida conservação, em consonância com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que trabalhar com a realidade de famílias e lidar com suas múltiplas demandas advindas da Política de Habitação de Interesse Social mostra-se como um grande desafio. Ser cidadão determina uma relação contínua entre esses indivíduos e o coletivo, onde o ser humano estabelece paradigmas entre si mesmos e a sociedade.

Para tanto, pensou-se como intuito deste projeto, dentre as atividades pensadas para o público beneficiário, procurar meios que viabilizem a participação efetiva destas famílias em todas as etapas deste trabalho, buscando o engajamento da população como estratégia para a construção democrática, reconhecendo a legitimidade da participação popular no estabelecimento de canais de diálogo e de negociação que facilitem e qualifiquem o processo de morar dos sujeitos.

Neste contexto, almeja-se que este projeto desempenhe mudanças significativas na vida das famílias beneficiárias e que de fato cumpra seus objetivos.

Hellylane Pinheiro Mendonça
Assistente Social/HABITAFOR
CRESS nº 4816 - 3ª região CE

George Mirson Sousa Vidal
Coordenador do Núcleo Social do PMCMV/HABITAFOR



ANEXOS





ANEXO 1

(Resolução nº 47 de 27/08/2013)





ANEXO 2

(Ofício nº 1245/2014)





ANEXO 3

(Declaração de capacidade técnica)





ANEXO 4

(Cronograma de Atividades)





ANEXO 5 (Cronograma de Execução)





ANEXO 6

(Cronograma Físico Financeiro)

